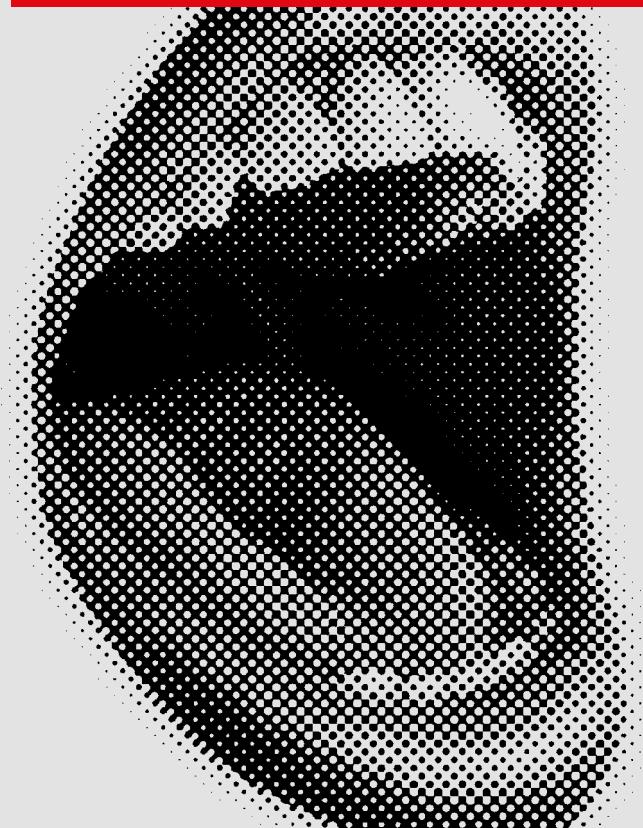


U!VO



13.ª MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO DA MAIA

"Retrato dos Dias – Da Crítica e dos Sistemas" é o título/tema da 13.^a edição da Uivo, que nos remete para uma das principais funções sociais da ilustração que é a crítica inteligente aos *establishments* produzidos por cada tempo e circunstâncias, estruturas dominantes essas que, embora aparentemente muito diferentes, são, quanto à sua essência e perversões muito parecidos, escancarando à Arte, nomeadamente à Ilustração, a porta oportunamente para o evidenciar da sua utilidade social enquanto instrumento de denúncia e contraponto.

Mário Nuno Neves

Vereador do Pelouro da Cultura

RETRATO DOS DIAS - DA CRÍTICA E DOS SISTEMAS

Há uma boca que grita: amor, humor, liberdade, denúncia, pobreza, violência, paz, criança, mulher, homem.

Há braços que se levantam, corpos que bulem, procurando uma qualquer mudança.

Há imagens-palavras, desenhadas em forma de alerta, desdobradas em panfletos, cartazes, periódicos e livros.

Há desenhos-projétil que têm o poder de nos mostrar a realidade dos dias, que tantas vezes se nos propõe velada.

Há ainda a inteligência perspicaz da sátira e do humor, tentando granjear sobrevivência. E talvez só a consigamos de facto se tivermos capacidade de nos rirmos (do Mundo e de nós próprios).

A ilustração é poder e privilégio, direito e dever.

Seria à partida improvável reunir este grupo de ilustradores, artistas e desenhistas.

Anacrónico. No tempo e no espaço. Nos contextos e conjunturas.

Parte-se de uma selecção de peças de acervos históricos e coleções públicas e privadas, como, por exemplo, desenhos, ilustrações e periódicos da colecção do Museu Bordalo Pinheiro, Museu de Lisboa – Palácio Pimenta, espólio da Empreza do Bolhão (Câmara Municipal da Maia), coleção do Arquivo Histórico do Porto, colecções particulares de Jorge Silva, Acúrcio Moniz e de In-Libris, e um conjunto de obras de artistas e ilustradores contemporâneos, que dão corpo a uma exposição que refere a ilustração como uma forma de expressão dotada de uma inteligência veloz, assertiva, com um carácter informado, revelador e capaz de promover uma reflexão mais profunda daquilo por que é composto o nosso quotidiano.

Compõe-se um diário balizado que apresenta imagens, desde finais do século XIX até à contemporaneidade, consciente da impossibilidade da sua totalidade. Feito de muitos e diversos exemplos, afirmam-se como uma pequena contribuição para o entendimento dos tempos através da prática da comunicação (como, por exemplo, a evolução da sociedade, a narração crítica de pormenores de factos sociais, políticos, económicos, militares, culturais ou religiosos) e em contraponto das estórias que a História pode gerar. As imagens são imbuídas de capacidade crítica, instigadoras e provocadoras, apresentando linguagens e ideologias, resultados e materializações muito distintos, alicerçadas em assuntos políticos, sociais e culturais de uma História recente, mas cujos entendimentos e forma de os tornar imagem construída (ilustração), são significativamente diferentes.

Essas diferenças provenientes da sua datação de produção e dos respectivos contextos sociológicos exploram, porém, as mesmas temáticas e preocupações como questões de género e raça, sexismo, hierarquia e controlo, violência, economia, sistema artístico, corrupção e des(preocupação) ambiental.

A ilustração é uma possante ferramenta de expressão, de crítica social e de formação de opinião, capaz de despertar consciências, tornando-se voz influente na modelação da nossa percepção colectiva.

Comunicação, poder, instrumentalização (também a imagem proliferada pode ser uma arma subversiva), crítica, activismo e sensibilização têm na ilustração um veículo com uma grande capacidade de sedução para mensagens específicas (des)reguladoras e capazes até de consolidar a mudança, através de uma estetização política contínua, desafiando os poderes estabelecidos.

Ilustração editorial, conceptual, cartoon, desenho, banda desenhada, animação, gravura e edição impressa, métodos de composição e relação entre texto e imagem, matrizes, Imprensa e seus recortes, panfleto e cartaz contam-nos, em diálogo ou confronto, um pequeno "Retrato dos" nossos "Dias", sempre com um pendor crítico, provocador e questionador dos "Sistemas".

Cláudia Melo

Curadora

U!VO

13.ª MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO DA MAIA

CMM - MÁRIO NUNO NEVES 3
RETRATO DOS DIAS – DA CRÍTICA E DOS SISTEMAS - CLÁUDIA MELO 4

ABÍLIO-JOSÉ SANTOS	8	JÚLIA BARATA	27
ALICE GEIRINHAS	9	JÚLIO DOLBETH	28
ANDRÉ CARRILHO	10	MANTRASTE	29
ANDRÉ LETRIA	11	MANUEL GUSTAVO BORDALO PINHEIRO	30
ANDRÉ RUIVO	12	MANUELA EICHNER	31
ANTÓNIO CRUZ CALDAS	13	MARCELO D'SALETE	32
ANTÓNIO JORGE GONÇALVES	58	MARTA NUNES	33
ANTÓNIO PASSOS	14	MIGUEL JANUÁRIO	34
BRUNO BORGES	15	NICOLAU	35
CÁTIA VIDINHAS	16	NUNO SARAIVA	36
CRISTIANA COUCEIRO	17	PAULO PATRÍCIO	37
CRISTINA SAMPAIO	18	PEDRO ZAMITH	38
ELISA ARRUDA	19	RAFAEL BORDALO PINHEIRO	39
ESGAR ACELERADO	20	RUI VITORINO SANTOS	40
FRANCISCO VALENÇA	21	SAMA	41
JOANNA LATKA	22	SEBASTIÃO PEIXOTO	42
JOÃO ABEL MANTA	23	STUART CARVALHAI	43
JOÃO MAIO PINTO	24	TIAGO ALBUQUERQUE	44
JORGE SILVA	25	YARA KONO	45
JOSÉ MIGUEL GERVÁSIO	26		

COLEÇÃO IN-LIBRIS 46
COLEÇÃO ACÚRCIO MONIZ 47
COLEÇÃO BIBLIOTECA SILVA 48
COLEÇÃO EMPREZA DO BOLHÃO 50

VISTAS DAS EXPOSIÇÕES 52
ILUSTRAÇÃO SAI À RUA 58
SERVIÇO EDUCATIVO 66
UIVINHO 6 70

ABÍLIO-JOSÉ SANTOS

Natural da Maia, Abílio-José Santos (1926-1992) foi poeta, desenhador e projetista. Este artista, com uma grande produção entre os anos 60 e 90, deixou um vasto legado que vai desde a poesia visual à pintura, desenho e ilustração, manifestando sempre uma desconstrução sarcástica das narrativas estabelecidas na arte, na política e na sociedade.

Nesta pequena novela gráfica de edição única, Abílio-José recorre à colagem, à pintura e ao desenho, criticando causticamente o sistema artístico em vigor da época (finais dos anos 60 e início dos anos 70) tendo como alvo os críticos de arte, historiadores e jurados dos concursos promovidos pela AICA, Augusto José-França, Fernando Pernes e Rui Mário Gonçalves, os quais, ironicamente, é apelidada de "Santíssima Trindade". Composta por 22 páginas, a história vai sendo composta entre recortes de revista, colagem, pedaços de papel dactilografados, desenho e pintura.



Simplesmente Críticos
Banda Desenhada
Recorte, colagens, desenho
e pintura s/ papel
21x29,7 cm | s.d.

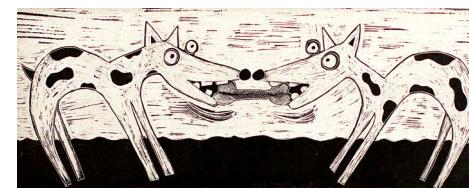


ALICE GEIRINHAS

www.instagram.com/alicegeirinhas

Évora, 1964. É artista visual e professora. Reside e trabalha em Lisboa. Através do desenho, ilustração, instalação, vídeo e performance, a sua obra explora temas feministas, identidade, sexualidade e igualdade de género. Formada em Artes Plásticas - Escultura pela FBAUL, é mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP e doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Atualmente, é professora do Departamento de Desenho da FBAUL. Desde a década de 1980, participa em exposições individuais e coletivas, salientando-se a sua estreia individual na Galeria Zé dos Bois, Lisboa, "Zapping Ecstasy" (Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, 1996) e "Portugal: 30 artists under 40" (The Stenersen Museum, Oslo, Noruega, 2004), entre muitas outras. Como ilustradora começou no jornal Combate em 1988 e na década de 90 colaborou como ilustradora editorial para os jornais, O Independente, Público, entre outros. Dos seus livros de artistas e catálogos destacam-se "Alice" (Bedeteca de Lisboa, 1999), A Nossa Necessidade de Consolo é Impossível de Satisfazer (Mimesis, 2003), The Cabinet of Dr Alice (Stolen Books 2014) e Visual Manifest (Stolen Books, 2016).

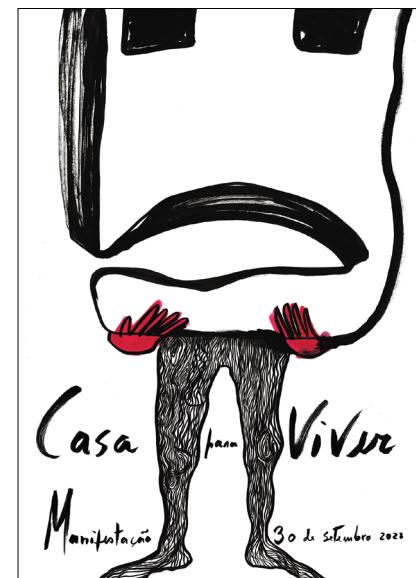
Na UIVO 13, teve expostas 5 ilustrações em scratchboard da década de 90 publicadas no jornal Combate, o cartaz e a ilustração original que concebeu para a iniciativa "Casa Para Viver" promovida pela Associação Chão das Lutas, com curadoria de Inês Santos.



O Golpe dos Fifis
Scratchoard
19x26 cm | 1999
Col. Biblioteca Silya



Primeira Semana
Scratchoard
20,5x31 cm | 1997
Col. Biblioteca Silva



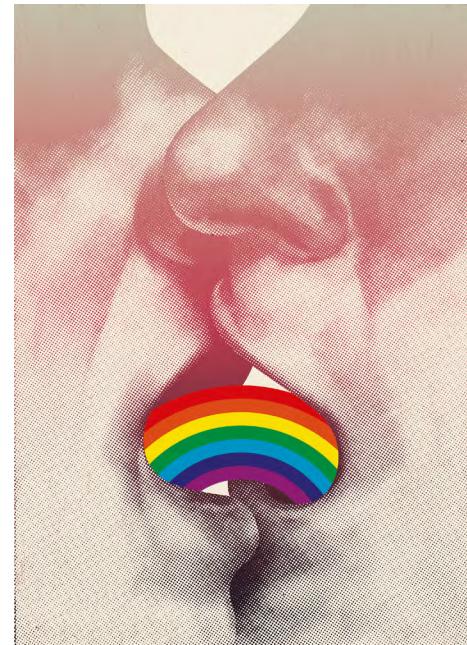
Uma Casa Para Viver
Desenho a tinta da china
60x42 cm | 2023

ANDRÉ CARRILHO

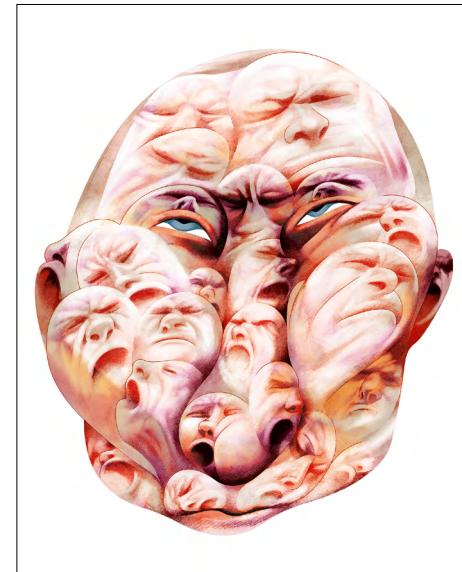
www.andrecarrilho.myportfolio.com

Artista gráfico português nascido em 1974, acumula mais de 30 anos de carreira e recebeu mais de 100 distinções nacionais e internacionais. Reconhecido nos EUA pela Society for News Design (2002), venceu o World Press Cartoon (2015) com o cartoon "Ebola". As suas ilustrações foram publicadas em revistas prestigiadas como The New Yorker e The New York Times. Desde 2009 é cartunista residente no Diário de Notícias. Em 2021 conquistou prêmios nos EUA, China e Portugal pelo livro "A Menina com os Olhos Ocupados". Vive em Lisboa e expõe em diversos países, incluindo EUA, China e Brasil.

Na mostra, são exibidos os seus *cartoons* e os *spam cartoons*, refletindo os acontecimentos diários de forma crítica e expressiva. As suas ilustrações provocativas propõem uma verdadeira reflexão sobre o mundo, abordando factos e figuras proeminentes da política e da sociedade e estimulando a uma consciência coletiva sobre as emergências atuais que enfrentamos.



Pride
Impressão Digital
40x50 cm | 2023



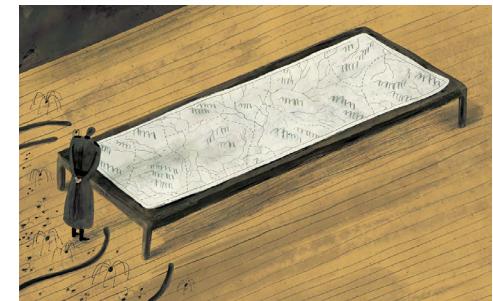
Putin Protofascista
Impressão Digital
30x40 cm | 2023

ANDRÉ LETRIA

www.andreletria.pt

É ilustrador e editor. Fundou a editora Pato Lógico em 2010, após mais de 20 anos a trabalhar como ilustrador. Também se dedicou à animação e à cenografia para teatro. Recebeu diversos prémios, como o Prémio Nacional de Ilustração, em 1999 e 2019, o Nami Grand Prix, Prémios de Excelência atribuídos pela revista Communication Arts e pela Society for News Design (USA) ou uma menção nos Bologna Ragazzi Awards. Visita regularmente escolas e bibliotecas em Portugal e no estrangeiro para falar do seu trabalho e desenvolver oficinas criativas baseadas nos livros que edita.

Estas ilustrações pertencem ao livro "A Guerra" que nasce como uma doença sussurrada e cresce a partir do ódio, da ambição e do medo. Não ouve, não vê, tão-pouco sente, mas esmaga e cala. A Guerra é, porventura, o mais perene produto em série alguma vez inventado. Num mundo armadilhado como nunca antes, este livro, escrito por José Jorge Letria e ilustrado por André Letria, é como um archote que se lança sobre a memória adormecida.



A Guerra
Digrafia s/ papel
40x50 cm | 2018

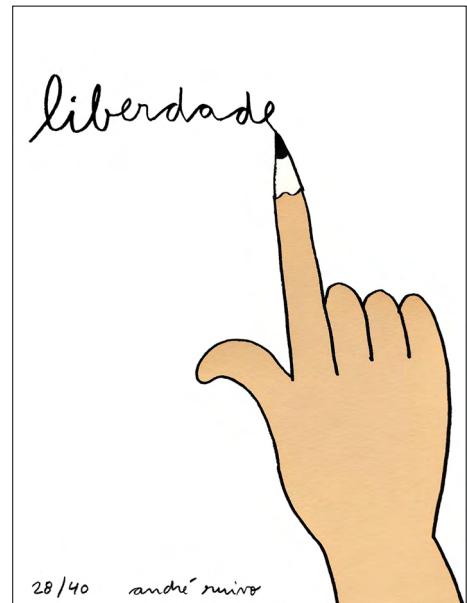


ANDRÉ RUIVO

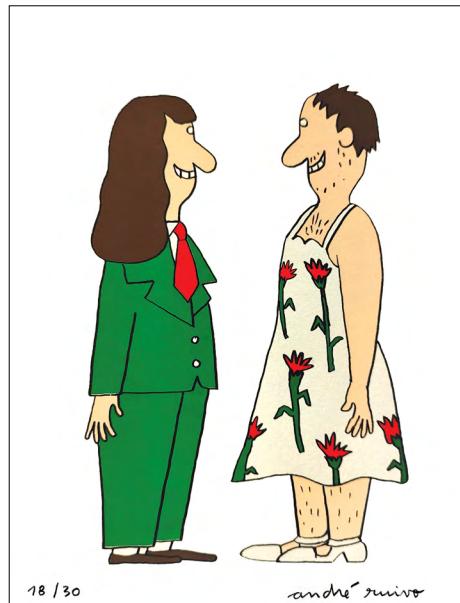
www.instagram.com/oandreruivo

Lisboa, 1977. Vive e trabalha em Lisboa, Portugal. Trabalhou como ilustrador para a imprensa portuguesa nos jornais PÚBLICO, O Independente, Combate, e O Palhinhas; revistas Visão, Ler e Op; e editora &etc. Realizou os filmes "A Fantasista" (2003) e "O Campo à Beira Mar" (2015); e "Páscoa" (2023) com Ana Ruivo. Publicou os livros através da The Inspector Cheese Adventures em colaboração com editoras independentes portuguesas: "A Canção do Cão Raivoso" (1998), "Bug" (2001), "Break Dance" (2015), "Retratos" (2017), "Abraços" (2018), "Vírus" (2021), "HOT" (2022), "VOTA!" (2022), e "Tu e Eu" (2023).

Nesta edição da UIVO foi exposta a série de serigrafias sobre o 25 de Abril, produzida em colaboração com o estúdio Lavandaria.



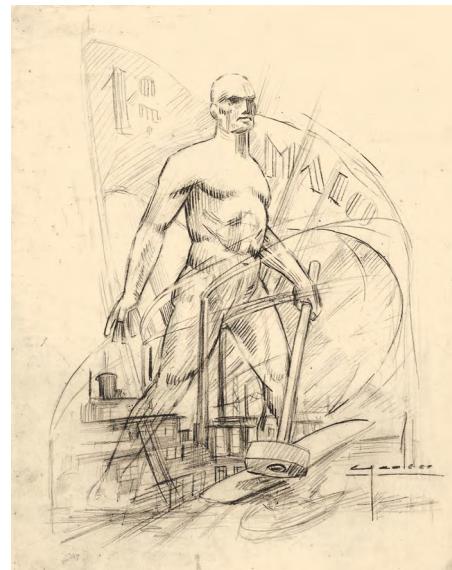
Liberdade
Serigrafia
18x24 cm | 2023



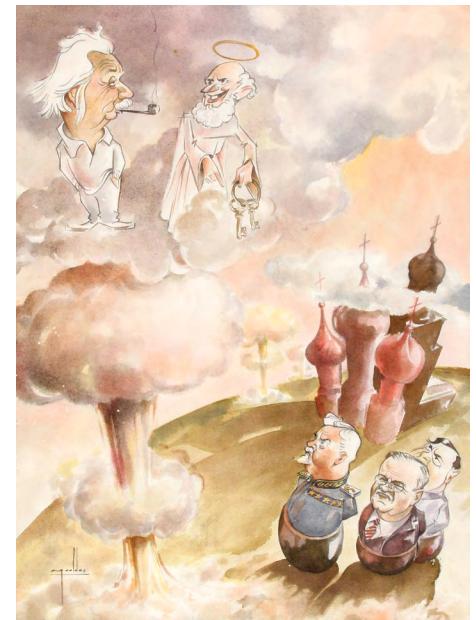
Vestido
Serigrafia
18x24 cm | 2023

ANTÓNIO CRUZ CALDAS

[1898-1975] António Cruz Caldas nascido no Porto, foi um versátil caricaturista, escritor, ilustrador e publicitário português. Assinando como Cruz Caldas e outros pseudónimos, iniciou a sua carreira colaborando com o jornal Sporting em 1923 e destacou-se como diretor artístico. Participou ativamente em vários periódicos, como o "Cócorocó" e o "Jornal de Notícias", e contribuiu significativamente para a caricatura no jornal "O Primeiro de Janeiro". Trabalhou na Litografia do Bolhão a partir de 1934, realizando diversos trabalhos publicitários. Cruz Caldas também se destacou nas ilustrações para capas de jornais, revistas e livros. Foi distinguido com o prémio no Concurso de Caricaturas da Casa do Pessoal da Emissora Nacional (1948) e dois Prémios de Caricatura "Leal da Câmara" (1954 e 1956) da Sociedade Nacional de Belas Artes. A sua carreira foi marcada pela versatilidade e contribuição significativa para a arte e publicidade em Portugal.



1º de Maio
Esboço de um desenho alegórico alusivo ao dia do trabalhador. Oferta de Cruz Caldas aos jornais "República" e "O Empregador Comercial", para ser publicado em primeira página.
31x24,5 cm | 1933
Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto



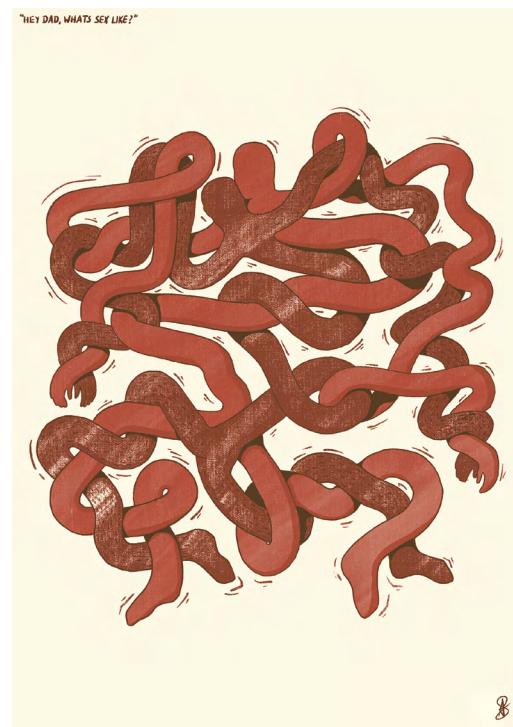
Einstein e os "Teimosos"
Desenho a aquarela representando Einstein no céu com S. Pedro e na terra, 3 "teimosos", Bulganin, Molotov e Vorochilov (?), políticos e militares russos, que estiveram relacionados com a energia atómica e consequentemente com a bomba atómica. Este documento humorístico obteve o 3º lugar no "Prémio Leal da Câmara", em 1956.
58,5x42,5 cm | 1956
Col. Arquivo Histórico Municipal do Porto

ANTÓNIO PASSOS

www.instagram.com/my_frontalcortex

Porto, 2001. Vive em Roterdão, Holanda. Estuda na Academia Willem de Kooning, no segundo ano de Design Gráfico, depois de um longo percurso na área das Ciências e Tecnologia. Desde cedo manifestou uma imensa curiosidade e aptidão pelas artes o que o levou a rever o seu percurso académico e, determinadamente, a criar portfólios artísticos para concorrer e ser bem-sucedido em duas Escolas, na Holanda. Tem vindo a realizar algumas publicações digitais e analógicas em diversos formatos.

Um dos temas recorrentes nos seus projetos é o da vivência quotidiana do ser humano. Interessa-se pela capacidade de aceitar ao máximo a experiência humana com toda a sua beleza, limites, oportunidades e imperfeições, e entender que todo este diferencial é a verdadeira essência, capaz de nos humanizar. A ilustração com o título "Hey Dad, what's sex like?", intenta um retrato do paradoxo entre a educação católica conservadora do autor no qual o tema das relações sexuais era tratado como tabu, resultando na criação deste "monstro" sem qualquer fundamento, e o seu crescimento num mundo já com internet e redes sociais onde o acesso à informação é total.



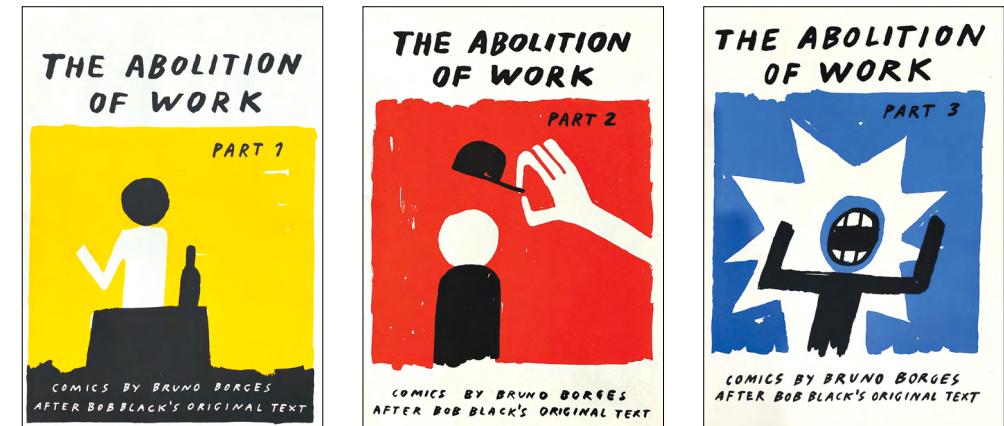
Hey Dad, What's Sex Like?
Impressão digital s/ papel
29,7x42 cm | 2023

BRUNO BORGES

www.instagram.com/bruno24976/

Lisboa, 1976. Membro fundador do pasquim satírico pró-lírico *Buraco* e parte integrante da *Oficina Arara*, é ainda criador e principal responsável do selo editorial *O Gorila* – produções trogloditas. Entre publicações avulsas em projetos coletivos mais ou menos avariados, é criador dos livros de Banda Desenhada "A Abolição do trabalho" – com adaptação do texto original de Bob Black – e "Diários do Corona".

O livro "A Abolição do Trabalho" é uma adaptação em banda desenhada, realizada por Bruno Borges, do texto homônimo de Bob Black proferido como discurso no início dos anos 80 e revisto pelo autor em 1985. A sua primeira publicação resultou num livro impresso em serigrafia pela *Oficina Arara*, editado em três fascículos entre 2012 e 2016, que continha o texto original em inglês. Em 2017, a banda desenhada foi traduzida para português e publicada numa versão a preto e branco impressa em offset, com edição da *Arara a meias com a Turbina*. Edições para o mercado brasileiro, ibero-americano e grego, agenciadas pela Birds of a Feather.



Livro "The Abolition Of Work"
Serigrafia
35x32x0,4 cm | 2016

CÁTIA VIDINHAS

www.instagram.com/catavidinhas

Ilustradora e designer, reside no Porto com seu marido e o gato Filete. Formada em Design Gráfico pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, realizou uma pós-graduação em Design de Imagem e um mestrado em Multimédia. O seu trabalho inclui ilustração, design, ensino e animação. Com mais de 20 livros publicados, colabora com diversos estúdios, revistas, jornais e editoras, com reconhecimento em prêmios nacionais e internacionais de ilustração.

A luta pelo direito à igualdade de oportunidades tem conhecido muitas protagonistas e batalhas difíceis de travar, mas, para as mulheres presentes no livro "Portuguesas com M Grande", nada é mais forte que o desejo de liberdade! Foi a partir desta ideia que surgiram estas ilustrações para o livro. Cada uma delas procura criar um vínculo simbólico com a mulher representada, aproximando-se da ideia de contar um pouco mais sobre cada uma através de recursos visuais.



Portuguesas com M Grande
Beatriz Costa
Andreza Pina
Florbela Espanca
Mulheres Anónimas
Impressão digital em Papel Munken
Pure White 300 grs.
21x29,7 cm | 2022

CRISTIANA COUCEIRO

www.cristianacouceiro.com

Nasceu em Leiria e vive em Lisboa a partir de onde trabalha para o mundo. Ilustra com regularidade na imprensa internacional, como The New York Times, The New Yorker, The Washington Post, Vanity Fair, Financial Times, Le Monde e foi reconhecida pela American Illustration, The Society of Publication Designers and Association of Illustrators. É apaixonada pelo design modernista português e por letreiros antigos. Colecciona livros e postais perdidos no tempo.

Das cinco peças que a ilustradora teve expostas, destacamos a "How Independent Voters Feel About America", realizada para o resultado de um "focus group", em 2022, sobre diferentes questões políticas e na qual os participantes expressam preocupações sobre a Covid-19, a inação e criticam a gestão do presidente Biden na economia e na política externa, e a ilustração "America Made Me a Feminist By Paulina Porizkova", concebida para um ensaio de Paulina Porizkova que reflete sobre as pressões e expectativas sociais impostas às mulheres em diferentes países.



How Independent Voters Feel About America
Publicado no The Atlantic - Opinion
Impressão digital
50x50 cm | 2023



America Made Me A Feminist By Paulina Porizkova
Publicado no The New York Times
Impressão digital
50x50 cm | 2023

CRISTINA SAMPAIO

www.instagram.com/cristinasampaio_csc

Desde 1986 trabalha como cartunista para a imprensa nacional e internacional (Expresso, Kleine Zeitung, Courrier International). Atualmente é colaboradora regular do Público e Alternatives Economiques. Realiza curtas de animação para a RTP3. É artista presente em numerosas exposições coletivas. Apresentou retrospectivas individuais em Portugal e na Bélgica (2001, 2018, 2019, 2024). Detentora de diversos prémios, com destaque para Prémio Stuart (2006, 2010), World Press Cartoon (2007) e World Press Freedom Canada (2023).

Nesta exposição apresenta uma série de nove *cartoons* e também cinco animações *Spam Cartoons*, onde as problemáticas sociais actuais se representam com humor e sátira mordaz.



Encobrimento
Impressão digital s/ papel
30x30 cm | 2022



A Ceia dos Artistas
Impressão digital s/ papel
30x30 cm | 2020



Carreira de Tiro
Impressão digital s/ papel
30x30 cm | 2023



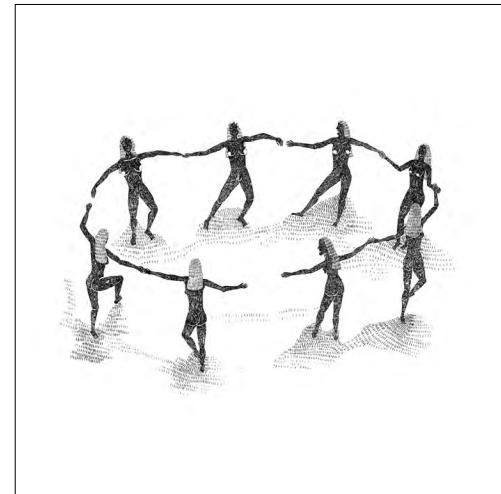
Zuckerberg
Impressão digital s/ papel
30x30 cm | 2022

ELISA ARRUDA

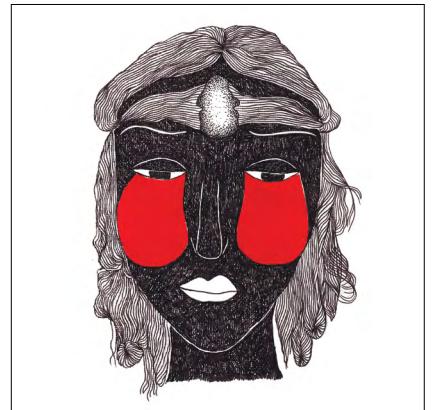
www.instagram.com/elisaarrudaaa

Artista visual nascida na região amazônica do Brasil, em Belém do Pará. O interesse poético de Elisa tem como cerne a condição da mulher, sobretudo os relevos e camadas de tempo que a vida acrescenta ao corpo e espaço feminino. Temas ligados à memória, laços de afeto, rupturas, maternidade, abrigo, vida cotidiana e ao amadurecimento estão subscritos em suas obras. Os seus trabalhos reverberam a poesia, a música e a memória em imagens gráficas. Nas suas práticas artísticas Elisa Arruda transita entre a gravura, pintura, desenho, aguarela, fotoperformance e instalação. O seu trabalho mobiliza uma série de elementos autobiográficos, não confessionais e com conversações múltiplas com as perspectivas feministas nos territórios da arte.

Os desenhos expostos na UIVO 13, pertencem ao livro "Essa é Você" e abordam questões comuns à humanidade tendo em conta que a vida nem sempre nos proporciona experienciá-las diretamente, permitindo assim um confronto com as nossas próprias situações.



Ciranda I
Impressão Fineart
25x25 cm | 2019



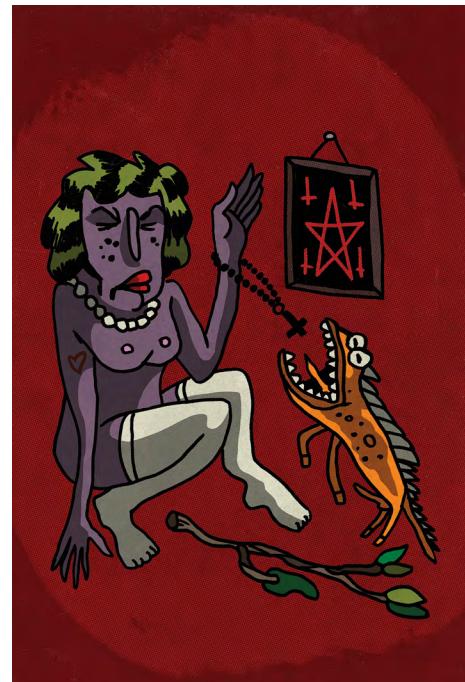
Olhos D'água
Impressão Fineart
21x21 cm | 2015

ESGAR ACELERADO

www.mr-esgar.com

Formado pela FBAUP, é ilustrador e designer. Mentor da revista CRU - Rasca e Vadia, pioneiro da BD via e-mail 'CRU online'. Autor da BD "Superfuzz" no BLITZ. Fundou LowFly e Chaputa! Records. Reconhecido por capas de discos, cartazes e exposições desde os anos 90.

Na série "Não Temerei Nenhum Mal (Salmo 23:4)" o artista continua a explorar um elemento essencial do seu trabalho mais íntimo e marginal: a intersecção entre a noção de pecado e o fervor do desejo. Entende-a como uma espécie de "cura libertadora" após um mês de trabalho em ilustrações para um livro infantil. Agora, as memórias de infância de momentos bíblicos adquirem laivos sadomasoquistas numa atmosfera de tons tenebrosos e barrocos. A abordagem gráfica é mais luminosa, mais delicada e doce, mas não menos ameaçadora e perturbadora, refletindo sobre o caminho pelo "vale das sombras" da citação bíblica, mas também o nosso próprio percurso existencial, num mundo cada vez mais repleto de tentações, conflitos e contradições.



Não Temerei Nenhum Mal #1 A #10

Impressão digital s/ papel
60x40 cm | 2023

p20

FRANCISCO VALENÇA

[1882-1963] Ilustrador e caricaturista português nascido em Lisboa, começou a sua carreira como diretor da revista "O Chinelo". Fundou várias publicações, como "O Salão Cómico", "Varões Assinalados" e "O Moscardo". Como cartunista, contribuiu para várias revistas, recebendo reconhecimento internacional com o Grande Prémio da Exposição Internacional do Rio de Janeiro em 1921. Criticando os costumes nacionais, destacou-se pela sátira mordaz e plebeia nas suas composições humorísticas. Além disso, colaborou em jornais e revistas, incluindo "Diário de Notícias" e "Ilustração Portuguesa", e teve uma carreira paralela como desenhador técnico do Museu Nacional Etnográfico. Participou em exposições, conquistando a 1ª Medalha em Caricatura em 1909. Colaborou em publicações internacionais no Brasil, França e Espanha, sendo membro ativo do Grupo dos Humoristas e do Grupo Rafael Bordalo Pinheiro.



Futebolizar
Desenho publicado no "Sempre Fixe"
34x30 cm | 06.01.1947
Col. Museu Bordalo Pinheiro

p21

JOANNA LATKA

www.joannalatka.com

É doutoranda na ULisboa e professora no IADE / Universidade Europeia. Co-fundadora do Atelier de Gravura Contraprova (Lisboa). No plano artístico, dedica-se exclusivamente à gravura, ilustração e desenhos a tinta da china, incorporando variações baseadas nas técnicas de desenho e ilustração contemporâneas. Com mais de 30 exposições individuais e 60 coletivas em Portugal e no exterior, está representada em coleções públicas e privadas. Destacou-se em concursos como o BIG em Guimarães e Bienais Internacionais.

Cartaz feito a convite da Associação Chão das Lutas, em colaboração com a plataforma Casa Para Viver, para a manifestação "Direito à Habitação", a ilustradora utilizou o desenho de cunho expressionista para expressar criticamente a sua interpretação visual dos desafios atuais na área da habitação.



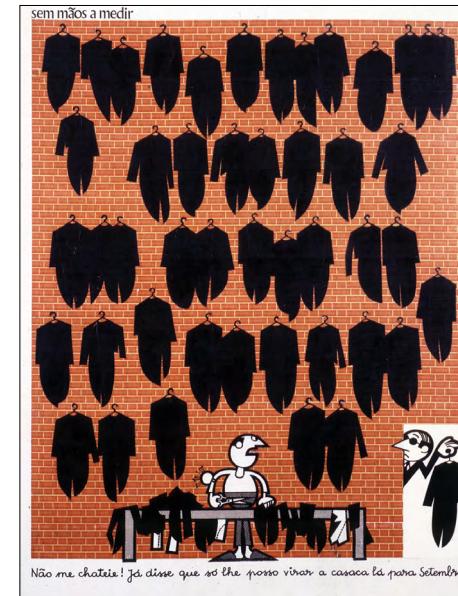
Castelo da Vida
Cartaz - Impressão digital
42x59,4 cm | 2023

p22

JOÃO ABEL MANTA

www.museudelisboa.pt

Nascido em Lisboa em 29 de janeiro de 1928, João Abel Carneiro de Moura Abrantes Manta é um arquiteto, pintor, ilustrador e cartoonista português de renome. A sua obra, diversificada e abrangente, concentra-se principalmente nos campos da arquitetura, desenho, ilustração e pintura. João Abel Manta emergiu no cenário cultural português a partir do final da década de 1940, consolidando a sua presença ao longo dos anos subsequentes. Embora tenha desempenhado um papel significativo na arquitetura, gradualmente direcionou o seu foco para as artes, destacando-se como um dos principais cartoonistas portugueses nas décadas de 1960 e 1970. Durante os anos que precederam e sucederam a Revolução, em 25 de Abril, João Abel Manta contribuiu regularmente com trabalhos emblemáticos para jornais de grande circulação, refletindo a complexa situação político-social de Portugal durante essa transição crucial, marcada pela queda da ditadura e pela implantação de um regime democrático.



Sem Mãos a Medir
Não Me Chateie! Já Lhe Disse
Que Só Lhe Posso Virar a Casaca
Lá Para Setembro
Desenho a tinta da china s/ papel
51,5x39,5 cm | século XX
Col. Museu de Lisboa – Palácio Pimenta

p23



Sem Título
Desenho a tinta da china s/ papel
55,5x38,5 cm | século XX
Col. Museu de Lisboa – Palácio Pimenta

JOÃO MAIO PINTO

www.instagram.com/damn_aliens

Caramulo, 1974. Vive e trabalha em Lisboa. É ilustrador, designer, docente do ensino superior e músico. Licenciado em Design de Comunicação pela FBAUP. Tem publicada uma extensa obra de ilustração e design gráfico nos mais diversos "media" e estende também a sua atividade à música e animação. Expõe o seu trabalho com regularidade. É coordenador do Mestrado em Design Gráfico da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, onde leciona desde 2007.

As ilustrações apresentadas na exposição, têm como referência os textos de três autores portugueses de renome como José Saramago, Agustina Bessa-Luís e Natália Correia, revelando uma visão fascinante e diversificada do universo literário e artístico. A ilustração de Natália Correia, produzida aquando do centenário da autora, traduz em imagem a faceta figurada da mulher poetisa e boémia, que produz imagens e visões fantásticas das coisas, homenageando a sua rica contribuição para as artes e para a sociedade em geral. Ofélia Rodon é uma personagem feminina da obra literária de Agustina Bessa-Luís ressaltando aqui a predominância da figura feminina na escrita da autora.



Natália
Impressão digital
50x70 cm | 2023

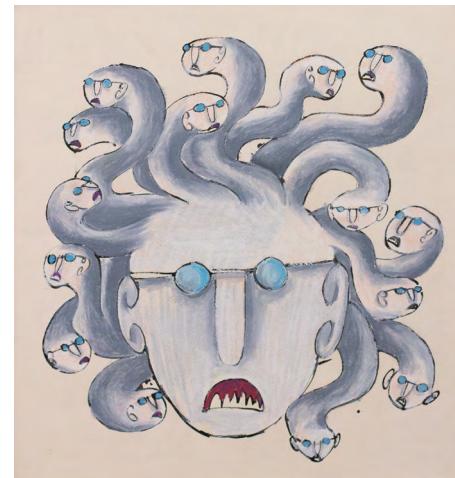


Ofélia Rodon
Impressão digital
50x70 cm | 2022

JORGE SILVA

www.almanaquesilva.wordpress.com

Designer de comunicação, especializou-se no design e direção de arte de jornais e revistas, e com eles ganhou, entre 2000 e 2004, 40 prémios da Society for News Design, pelo seu trabalho como designer e diretor de arte n'O Independente, no Público e na revista Lx Metrópole. Paixão de uma vida inteira, a ilustração editorial, tem-lhe trazido muitas alegrias, prémios, curadorias, e um blog, o Almanaque Silva, onde conta histórias da História da Ilustração Portuguesa. Com o ateliê silvadesigners, fundado em 2001, inventou uma sardinha que se tornou a genuína imagem de Lisboa, cidade onde nasceu há 65 anos, e para a qual tem contribuído com marcas ligadas à programação cultural de entidades públicas. Coleciona compulsivamente ilustração em todos os suportes possíveis, e a sua coleção de originais e impressos dá pelo nome de Biblioteca Silva, base do blog e das suas aventuras mais recentes como investigador e curador. A difusão pública do seu acervo originou três coleções de livros, a Coleção D, na Imprensa Nacional, a Biblioteca Silva e os catálogos da Galeria do 11, na editora Abysmo. Recebeu o Prémio Carreira na BIG de 2019 e leciona História e Cultura da Ilustração no mestrado de Ilustração da FBAUP.



O Capital Com Rosto
Texto de Heitor Sousa
Combate 130
Tinta da china s/ Pastel de óleo
49x47 cm | 1990
Col. Biblioteca Silva



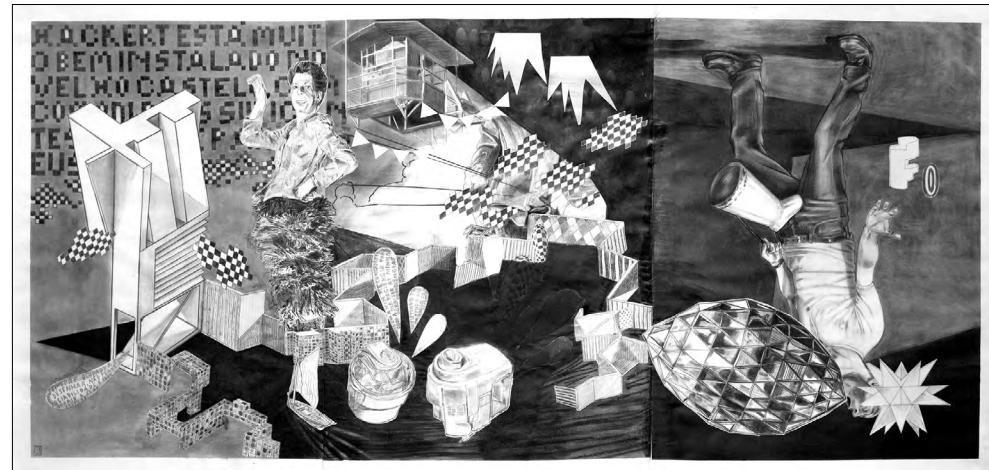
**Bem Me Quer, Mal Me Quer,
Muito, Pouco, Nada**
Texto de João Matins Pereira
Combate 119
Acrílico s/ papel
44x37 cm | 1989
Col. Biblioteca Silva

JOSÉ MIGUEL GERVÁSIO

www.josemiguelgervasio.com | www.instagram.com/jmgervasio

Montijo, 1968. É artista plástico com atividade expositiva desde 1994. Licenciado em Artes e mestre em Artes Visuais, é doutorando em Pintura na FBAUL. Trabalha em pintura, desenho e escultura, tendo obras em coleções como a Fundação Carmona e Costa e a Biblioteca Apostólica Vaticana. É autor de obras poéticas adaptadas ao teatro e ilustrador em projetos diversos, colaborando também com a revista Flauta de Luz.

Os desenhos "Viagem a Itália" e o "Bom Pastor" pertencem a uma série trabalhada em contínuo, desde 2015. Apresentam uma condição sensacionalista, orgânica e sistémica. A acumulação de registos transformam-nos num "falso conceito, unicamente nominável" (Malraux, cit. por Deleuze, p. 369). A figuração e as personagens formam narrativas ao longo de uma linha imaginária, envolvidos nos elementos da realidade e no confronto com o presente. Resultam de uma eliminação do insuportável, alienável, materializável, humor e riso - uma expulsão característica do ato de desenhar. Assentam no Sensacionismo que parte do princípio filosófico e estético de que a única realidade da vida é a sensação, e da arte é a consciência da sensação, baseando-se em três princípios artísticos: sensação, sugestão e construção. No processo criativo, diferentes momentos de produção, incluindo a construção de personagens, contribuem para a construção do desenho de acordo com situações narrativas no universo. Até lá, verdade, mentira, máscaras e fingimentos arrebatam-nos, revelando a ilusão presente na arte e na vida, atingindo as coisas de maneira mais profunda e grave do que qualquer outro fenômeno humano.



Viagem a Itália

Desenho a grafite e carvão s/papel Fabriano 200 grs.

Cortado à mão

114,5x237 cm | 2019

JÚLIA BARATA

www.instagram.com/julia_barata

Arquiteta e autora de banda desenhada portuguesa, viveu nómada entre Maputo, Porto, Lisboa, Roterdão e Barcelona. Desde 2013 reside em Buenos Aires. Autora das novelas gráficas Família, Gravidez, Quotidiano de Luxo, 2 Histórias de Amor. Ilustrou para revistas e livros e participou em publicações e exposições colectivas em Portugal e na Argentina. Desde 2018 faz videoarte e curtas-metragens de animação e dá aulas de Banda Desenhada Experimental e Clínica de Projeto Gráfico.

A série "Juan" é parte do documentário ilustrado "Pessoas Normais", que entrelaça as vidas de seis indivíduos de diferentes países afetados por guerras, crises político-económicas ou terrorismo de estado. As ilustrações contam a história de Juan Diaz, tio da autora, nascido em 1941 no Chile, um militante comunista durante o governo de Salvador Allende, forçado ao exílio em 1973 com a instauração da ditadura militar de Pinochet.



Entrevista Juan Diaz

Impressão Digital
18x25 cm | 2022

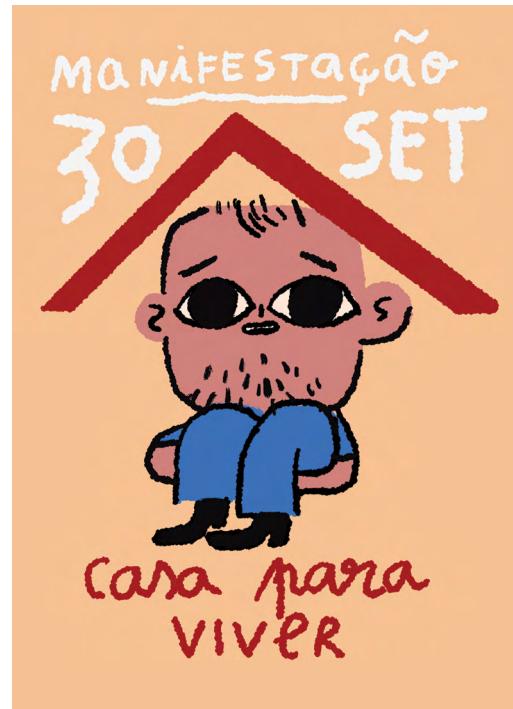


JÚLIO DOLBETH

www.juliadolbeth.com | www.instagram.com/dolbeth

Nascido em Angola em 1973, o artista e ilustrador vive e trabalha no Porto. Doutorado em Arte e Design, área de Ilustração, e Mestre em Arte Multimédia e Licenciatura em Design de Comunicação pela FBAUP, onde desempenha o cargo de Professor Auxiliar. Cofundador e curador da galeria Dama Aflita, no Porto, de 2008 a 2016, tem participado regularmente em exposições individuais e coletivas como artista e ilustrador.

A ilustração "Casa para viver" foi uma resposta ao apelo do movimento pela habitação a ilustradores e artistas plásticos em 2023, pelo coletivo Chão das Lutas. O direito à habitação é considerado um direito humano fundamental, reconhecido internacionalmente. Em Portugal, como noutras países, a garantia desse direito enfrenta desafios significativos, nomeadamente ter uma habitação acessível e de qualidade. Os preços elevados do mercado imobiliário, especialmente nas áreas metropolitanas como Lisboa e Porto, tornam difícil para muitos adquirirem ou alugarem habitação adequada. A pressão turística acresce ao êxodo da população local das grandes cidades, expropriando a sua cultura local, potenciado as novas cidades de espaços isentos de identidade ou autenticidade. Esta ilustração contribuiu para as múltiplas manifestações que aconteceram para a sensibilização deste problema.



Cartaz
Impressão Digital
42x59,4 cm | 2023

p28

MANTRASTE

www.instagram.com/mantraste

(Bruno Reis Santos), autor, ilustrador e designer português, formado na ESAD.CR, é apaixonado por misticismo e natureza. Conta com mais de 100 capas para autores como J.G. Ballard, Ali Smith, Michel Rio, e várias obras publicadas como "Sebenta do Diabo" e "The spiritual ascension of all the animals". Deu aulas de Ilustração e Risografia no Brasil, Espanha e Portugal. Expôs o seu trabalho em diversas mostras individuais e coletivas, sempre com uma orientação reflexiva pessoal e sobre os outros, tendo gosto pela expressão e linguagem da arte popular.

"Cruz Casa" e "Uma Casinha" são ilustrações digitais concebidas para a manifestação do Chão das Lutas, em 30 de setembro de 2023, defendendo o Direito à Habitação. A primeira reflete a frase "cada um carrega a sua cruz", expressando o desconforto associado à habitação na atualidade. Já a segunda, ironicamente inspirada na música de Vinícius de Moraes, destaca as condições precárias de habitabilidade em Portugal.



Cruz Casa
Cartaz - Impressão Digital
42x59,4 cm | 2023



Uma Casinha
Cartaz - Impressão Digital
42x59,4 cm | 2023

p29

MANUEL GUSTAVO BORDALO PINHEIRO

www.museubordalopinheiro.pt

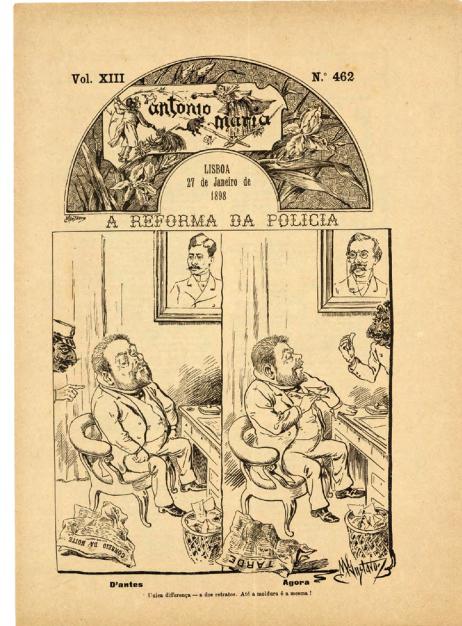
[1867-1920] Nascido em Lisboa em 20 de junho de 1867, Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro foi um versátil artista, atuando como desenhista, humorista, ilustrador e ceramista. Filho do renomado Rafael Bordalo Pinheiro, iniciou sua carreira em 1884 no jornal O António Maria, fundado por seu pai. Destacou-se como pioneiro na ilustração infantil em Portugal e contribuiu ativamente para jornais como Pontos nos ii e A Paródia, que dirigiu até 1907.

Além de realizar banda desenhada para diversas revistas ilustradas, colaborou na Ilustração Portugueza e na Atlântida entre 1913 e 1920. Após a morte de seu pai, em 1905, manteve a tradição da cerâmica nas Caldas da Rainha, exibindo modelos originais e criações próprias em exposições elogiadas pela imprensa da época. Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro faleceu em Lisboa em 8 de setembro de 1920, deixando um legado significativo na arte gráfica em Portugal.



Estudo para "A Reforma da Polícia"

Grafite s/ papel - Nº462
23,8x33 cm | 21.01.1898
Col. Museu Bordalo Pinheiro



"A Reforma da Polícia"

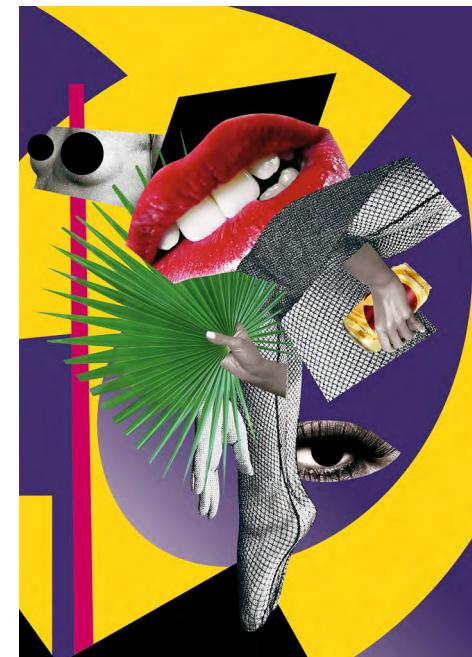
Gravura publicada N'O António Maria
Capa - Litografia s/ papel - Nº462
23,8x33 cm | 27.01.1898
Col. Museu Bordalo Pinheiro

MANUELA EICHNER

www.manuelaeichner.com

Arroio do Tigre, Brasil, 1984. Formada em Escultura pela UFRGS, é uma artista visual versátil, explorando vídeos, performances, workshops colaborativos, murais públicos e instalações. Utiliza imagens dos 'mass media', recorrendo à colagem e ao ato de rasgar para fundir espaços, contextos e significados de várias fontes. Participou em programas como RUMOS Itaú Cultural (BR), Utropic (PL), ZK/U (DE), Fikra Graphic Design Biennial (EAU), Residência IASPIS (SE), Casa Líquida (BR), Printed Matter (EUA), entre outros.

Estes trabalhos têm origem no convite feito pela marca Skol a 6 ilustradoras, mulheres brasileiras, para a Campanha REPOSTER (2017), assumindo o seu passado machista e sexista na publicidade desenvolvida até então. Neste projeto, através da colagem, Manuela Eichner, desenvolveu um caminho de desobjetivação dos corpos femininos e a sua reposição como corpos de poder e de prazer em si mesmos.



Resposta a Skol I

Ilustração digital s/ papel
42x58,5 cm | 2017



Resposta a Skol II

Ilustração digital s/ papel
42x58,5 cm | 2017

MARCELO D'SALETE

www.dsalete.art.br

Autor, ilustrador e professor, formado e Mestre em Artes Plásticas. Destaca-se com "Angola Janga", publicado pela Veneta (2017). O livro é uma novela gráfica excepcional que retrata o mais renomado reduto de resistência negra no Brasil, representando os mocambos da Serra da Barriga, conhecidos como Quilombo dos Palmares, que por mais de cem anos foram um reino africano na América do Sul. Originado no século XVI em Pernambuco, resistiu a ataques holandeses e portugueses, tornando-se símbolo de liberdade. Zumbi, seu líder, inspirou o Dia da Consciéncia Negra. Reconhecido pela crítica, venceu prêmios como Grampo Ouro (2018), HQ MIX (2018), Prêmio Jabuti (2018) e Rudolph Dirks Award (2019). Publicado internacionalmente, é indicado para jovens a partir de 12 anos e contou com apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Cultura e Proac (2016).



Angola Janga
#1 a #12
Impressão Fineart
29,7x42 cm | 2017

p32

MARTA NUNES

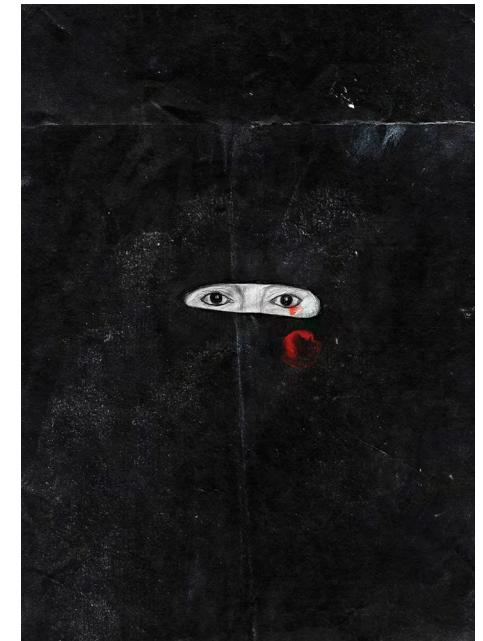
www.martanunes.work

Marta Nunes nasceu na primavera de 1984, em Lousada. Formada em Arquitectura pela UBI é ainda durante o curso que surgem os primeiros trabalhos de ilustração para publicações. Desde 2010 que participa em exposições colectivas e individuais, mas desde 2019 que a ilustração tem sido cada vez mais a sua principal actividade, onde o interesse pela tradição e cultura portuguesa marcam alguns dos seus trabalhos. As expressões, as pessoas e os ofícios tradicionais são o que mais a inspiram na construção de narrativas, mas também os objectos do quotidiano e a poética dos dias úteis.

Além do trabalho "...mais de 6000", ilustração manifesto de apelo ao cessar fogo em Gaza, onde cada ponto representa uma impressão digital de uma vida palestiniana perdida, Marta Nunes apresentou também uma série de nove ilustrações que pertencem à série "As mulheres do meu país" baseadas em histórias reais femininas.



Habitação
Impressão digital
29,7x21 cm | 2023



Irão
Impressão digital
29,7x21 cm | 2021

p33

MIGUEL JANUÁRIO

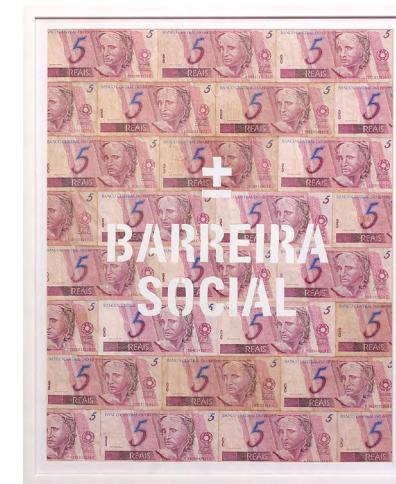
www.maismenos.net

Porto, 1981. Licenciado em Design de Comunicação e doutorando em Design na FBAUP. Foi colaborador do espaço de intervenção cultural Maus Hábitos e diretor artístico da Ivity Brand Corp. Atualmente é Head of Art for Sustainability no CEiiA. Milita no PCP. É o autor do '±MAIS-MENOS±', um projeto de intervenção que se tornou uma referência nacional e internacional de arte urbana. O projeto é também o foco da investigação do seu doutoramento FBAUP. Além da componente ilegal e urbana do seu trabalho, destacam-se os seguintes espaços e eventos institucionais onde apresentou o seu projeto: Galeria Vera Cortês, MACE, Galeria Underdogs, Caixa Cultural (Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília), MACRO (Roma), Galeria Presença, Galeria Wunderkammern Roma, Galeria Celaya Brothers México City, WTF Gallery Banguecoque, Walk&Talk Açores, Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, Festival Iminente (Lisboa, Londres e Rio de Janeiro), La Tour Paris 13, Cáceres Abierto Espanha, entre muitos outros.

"Barreira Social" e "Não Dou Bola Para Ninguém" são duas peças realizadas quando o artista esteve no Brasil em 2014, aquando do Campeonato do Mundo de Futebol. São trabalhos claramente críticos quanto ao enorme montante de dinheiro investido nos estádios e infraestruturas que levaram a um aumento colossal da dívida em muitas das 12 cidades-sede e ainda contra a violação de direitos humanos.



Não Dou Bola Para Ninguém
Notas de Reais Brasileiros
Cortados e cosidas à mão
75x75 cm | 2014



Barreira Social
Notas de Reais Brasileiros
Cortadas à mão
58x48 cm | 2014

NICOLAU

www.nicolau.pt | www.instagram.com/niconiconicolau/

Nascido em 1986. Já despachou encomendas gráficas e de ilustração para clientes como Casa da Música, Bibliotecas de Lisboa, Metro do Porto, Kosmicare, Abraço, Quercus, Esporão, entre muitos outros. Trabalha regularmente com a editora Pato Lógico, onde ilustrou uma revista e três livros que contam já com vários prémios. Orientou com Joana Estrela mais de 50 sessões mensais de desenho colectivo e errático. Tem seguido o filão do desenho brincante, tanto no Desenháculo (diálogos desenhados ao vivo), como em oficinas para crianças (durante 2022 foi convidado da Biblioteca Municipal do Porto). Na música, foi parte dos *doismileito*, acompanhou Nuno Prata ao vivo e assina como Domenico Laudas as gravações a solo.

Na UIVO estiveram expostos os cartazes para as campanhas "Sexism Free Night - Prevenção de violência sexual e promoção de uma noite não-sexista" e "Sexism Free Night" (Europa) com missão de contribuirem para a promoção de ambientes de lazer noturno mais igualitários e seguros, a série "Consulta Kosmicare" na qual se abordam as questões ambivalentes do consumo de canabis, e o "Programa UNi+ (Violência no Namoro)" cujo objetivo geral é a prevenção da violência no âmbito das relações íntimas juvenis, favorecendo a criação de uma cultura institucional universitária de tolerância zero à violência na intimidade.



Sexism Free Night
Ilustração digital s/ papel
42x59,4 cm | 2023



NUNO SARAIVA

www.instagram.com/nunosaraiva_ilustrador

Ilustrador português, colaborador na imprensa nacional, é autor de banda desenhada e cartunista político. Responsável pelo design das Festas de Lisboa de 2014 a 2023, também ensina Ilustração Digital na Lisbon School of Design.

Na UIVO apresentou algumas das 60 ilustrações que fez para o "40 Caríssimas Canções – Sérgio Godinho & As Canções dos Outros", um livro em homenagem a temas e autores importantes, com nova edição em 2024 (AbYsmo). São ilustrações críticas, como em "Os Vampiros" de Zeca, mantendo a relevância do tema. "Geni e o Zepelim" mostram uma jovem prostituída, enriquecendo a letra ao revelar que Geni é, na verdade, Genivaldo, assim como "Canción Del Jinete" captura a essência do poema desiludido de Garcia Lorca, assassinado pelo Franquismo. "West Side Story" celebra a diversidade. Em "Le Pornographe", retrato de Georges Brassens, Saraiva usa a crítica aos pensamentos convencionais de forma discreta.



Geni e o Zepelin
Ilustração digital s/ papel
50x36 cm | s.d.

p36

PAULO PATRÍCIO

www.instagram.com/paulopatricio_o

Nascido no Huambo, Angola, atualmente residente no Porto, este artista é polivalente. Com atividades na direção de arte, performances, escrita, desenho e cinema de animação, acumula prémios e distinções nacionais e internacionais na área. Considerado um autor completo pelos especialistas, afirma que ele mesmo nunca sentiu falta de nada.

"O Teu Nome É" explora o assassinato brutal de Gisberta Salce Jr., uma transexual, seropositiva, toxicodependente e sem abrigo. Em 2006, foi brutalmente torturada por um grupo de 14 adolescentes no Porto. O documentário apresenta testemunhos das amigas de Gisberta e entrevistas inéditas com dois dos envolvidos. Ao abordar temas como memória, violência, condição social, discriminação e identidade de género, o filme confronta diversas perspetivas e dimensões da condição humana.



O Teu Nome É
Portugal, 2021, ANI,COR/B&W, 24'
Dolby SR, 16:9

Realizador, Argumento e Fotografia: Paulo Patrício
Produtor: Serge Kestemont, LUNA BLUE FILM,
Thierry Zamparutti, AMBIANCES ASBL,
Vanessa Ventura, Nuno Amorim, Animais AVPL
Montagem: Paulo Patrício, Milton Pacheco
Som: Laurent Martin, Duarte Ferreira
Animação: Daniela Duarte, Manuel Sacadura,
Sofia Cavalheiro, Patrícia Figueiredo,
Nayden Nikolov, Nils Delot, Jacinthe Folon,
William Libioulle
Técnicas de Animação: Animação 2D



p37

PEDRO ZAMITH

www.instagram.com/zamithpedro

1971, Lisboa. Licenciatura em Pintura pela FBAUL, 2000. Curso de Animação 2D pela Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. Bacharelato em Cenografia e Figurinos pela ESTC, 1993. Pós graduação em Ensino Artístico pela Fac. de Psicologia de Lisboa, 2006. Professor de Visual Arts no Oeiras International School desde 2011.

Este projeto nasceu quando o Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa emprestou temporariamente o tríptico 'As Tentações de Santo Antão' de Hieronymus Bosch ao Palácio Real de Milão para uma retrospectiva do artista (séc. XV/XVI). Com a sala vazia, convidaram Pedro Zamith para reinterpretar a obra de Bosch. Surge assim, um conjunto de trabalhos inspirados no período renascentista, mas com uma estética surrealista do século XX. Foram escolhidos 16 personagens do original para criar 13 pinturas em papel e 3 em tela, todos em pequeno formato, associados ao contexto social atual. Assim como Bosch foi influenciado pela sociedade religiosa, Zamith baseou-se nessas referências, mantendo o mesmo princípio, mas com 500 anos de diferença.



O Que é Bosch é Bom #3
Acrílico s/ tela
20 cm (diâmetro) | 2023

O Que é Bosch é Bom #9
Acrílico s/ tela
30 cm (diâmetro) | 2022



O Que é Bosch é Bom #10
Acrílico s/ papel 400 gr.
30x40 cm | 2022

O Que é Bosch é Bom #11
Acrílico s/ papel 400 gr.
40x40 cm | 2022

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

www.museubordalopinheiro.pt

[1846-1905] Rafael Bordalo Pinheiro foi um dos mais importantes artistas portugueses do século XIX, dedicando-se às artes gráficas, artes plásticas, cerâmica, desenho de objetos e decoração. Começou a publicar os seus *cartoons* e caricaturas em 1871 em jornais que fundou, sendo os mais conhecidos o António Maria, o Pontos nos ii ou A Paródia. Foi também o autor do primeiro álbum de banda desenhada portuguesa, A Picaresca Viagem do Imperador de Rasilb pela Europa, em 1872. Ainda em 1875 criou o personagem Zé Povinho, que ainda hoje se mantém como um ícone do povo português. Em 1884 ajudou a fundar a Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha, onde teve uma notável produção artística. A sua obra reflete quase sempre de forma crítica o quotidiano cultural, político e social da época em que viveu e usou o humor como ferramenta para desmascarar as injustiças e desigualdades.



I - Política - A Grande Porca
Gravura publicada N'A Paródia
23,7x33 cm | 17.01.1900
Col. Museu Bordalo Pinheiro



Jejum do Reverendíssimo!
Gravura publicada N'O Mosquito - Nº462
20,5x29,7 cm | 08.04.1876
Col. Museu Bordalo Pinheiro

RUI VITORINO SANTOS

www.ruivitorinosantos.tumblr.com

Nasceu na Batalha em 1971, vive e trabalha no Porto. É doutorado em Arte e Design pela FBAUP, área de Ilustração. É professor auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desenvolve em paralelo projectos de curadoria e investigação em Ilustração, e participa regularmente em mostras individuais e colectivas nesta área. Como ilustrador tem colaborado em diferentes publicações, projectos editoriais e outros suportes, destacando-se Revista Osso, Trengó – Festival de Circo do Porto, Serralves, Slanted Magazine, Two Pages Project, entre outros. Foi membro fundador da Associação e Galeria Dama Aflita (2008-2016), no Porto.

Nesta edição da UIVO apresenta uma ilustração que deu origem ao cartaz para a iniciativa do Chão da Lutas, coletivo ativista pelo "Direito à Habitação" e utilizada para divulgar a manifestação nacional.



Cartaz
Impressão digital
42x59,4 cm | 2023

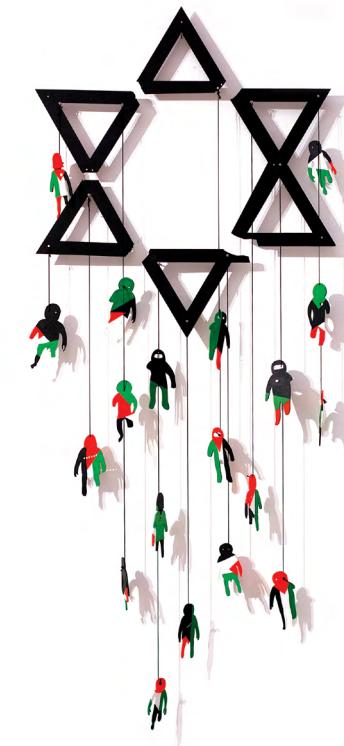
p40

SAMA

www.instagram.com/mondosama

Sama, o "ghost artist" de Eduardo Felipe Dutra, manifesta-se através do desenho, pintura, escrita, colagem, performance, objeto, teatro, cinema e banda desenhada. Interessa-se no impacto da cultura de massas, reinterpretando-a de maneira periférica e anti-hegemónica. Já expôs no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Havana, Lisboa, Porto, Beja, Londres, Mindelo e Viena. Publicou livros e zines no Brasil, França e Portugal e faz cinema de animação erótico-noir como "Motel Sama" e a curta "Detetive Ayahuasca".

Esta peça é uma alegoria direta à situação na Palestina, denunciando os efeitos prejudiciais de uma política colonial e genocida perpetrada por um governo supremacista. A versão original, em desenho e colagem, foi exibida há alguns anos pelo Jornal Público e nas redes sociais do autor, como parte do contexto político em formato de cartoon. A versão escultórica, uma instalação de parede (mobile), utilizando cortes em acrílico (resina de petróleo), tinta acrílica e cordas, foi produzida para a exposição individual "KILL THE PRESIDENT" (2019). A quebra da estrela, símbolo do Estado, sugere projeções de futuras rupturas na região.



Para Embalar
os Escolhidos
Cortes em acrílico, tinta
acrílica, pregos e fios.
230x120 cm | 2023

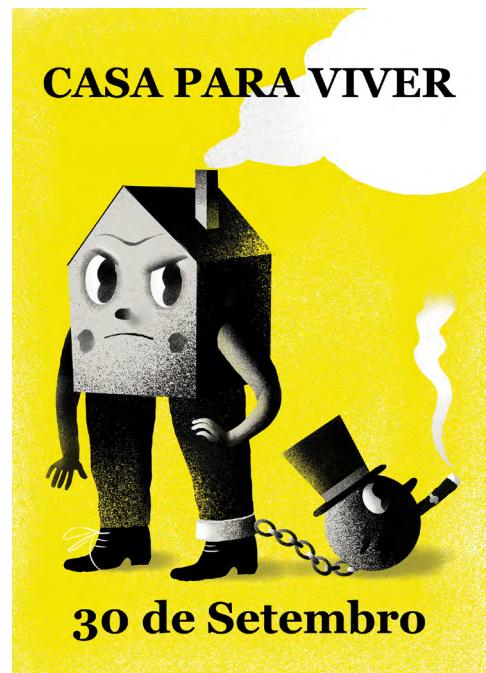
p41

SEBASTIÃO PEIXOTO

www.instagram.com/sebastiao_.peixoto

Natural de Braga, licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes do Porto. Trabalha como ilustrador freelancer, colaborando com várias editoras nacionais e estrangeiras. Já publicou trabalhos em vários fanzines, revistas e jornais e participa regularmente em exposições coletivas de pintura e ilustração em Portugal e no estrangeiro. Em 2012 o livro que ilustrou, "Quando Eu For... Grande" foi nomeado como melhor livro infanto-juvenil pela Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2014 venceu uma menção honrosa no 7º Encontro Internacional de Ilustração de S. João da Madeira. Em 2016 foi selecionado para o catálogo Ibero Americano de Ilustração e em 2017 ganhou um Gold Award na THESIF (The Seoul Illustration Fair).

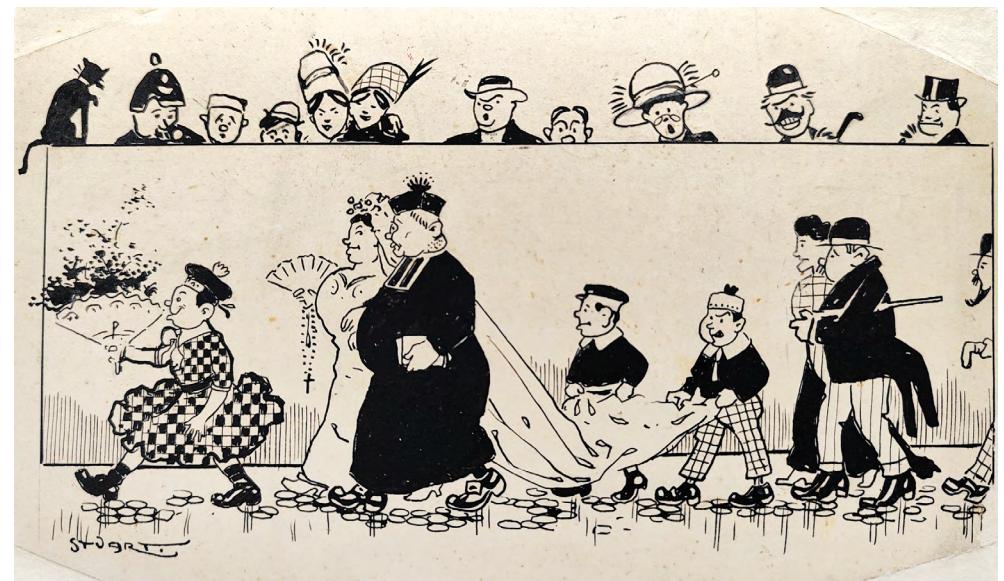
Nesta UIVO apresenta-se o cartaz que Sebastião Peixoto concebeu para a iniciativa da Associação Chão das Lutas, com curadoria de Inês Santos, no âmbito da Manifestação pelo Direito à Habitação, realizada no dia 30 de setembro de 2023.



Cartaz
Impressão digital
42x59,4 cm | 2023

STUART CARVALHAIS

[1888-1961] Caricaturista, humorista, ilustrador, pintor e autor de banda desenhada, Stuart Carvalhais nasceu em Vila Real. Nome incontornável da cultura portuguesa do séc. XX, destacou-se com a criação das famosas e duradouras histórias em quadrinhos (BD) Quim e Manecas, que estrearam em 1915 no O Século Cómico. Stuart também criou ocasionalmente outras bandas desenhadas, como "Cocó, Reineta e Facada", com personagens divertidas. Stuart retratou de forma singular a vida quotidiana da cidade, inspirando-se nas pessoas comuns que encontrava nas ruas, como bêbados, mendigos, varinhas, costureiras, ardinas e crianças. Os seus desenhos, com ambiente de cafés, teatros de revista e bairros tradicionais, são intuitivos, refletindo a visão direta do artista sobre pessoas, animais, situações e lugares. O olhar marcante das personagens, representado por dois pontos negros cheios de vida, é uma característica distintiva em quase todos os desenhos, transmitindo expressividade. O seu gênio criativo permitia-lhe desenhar de forma rápida e decidida em qualquer superfície e com diversos materiais, resultando em uma obra de valor incalculável e extensa, espalhada por centenas de trabalhos realizados ao longo do tempo. Destaca-se o Prémio Domingos Sequeira do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI) em 1949, a única atribuída por um organismo oficial.



Casamento
Tinta da china s/ papel
19x12,2 cm | s.d.
Col. Museu Bordalo Pinheiro

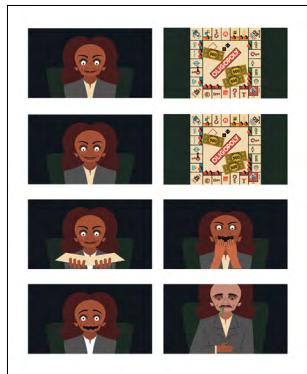
TIAGO ALBUQUERQUE

www.tiagoalbuquerque.blogspot.pt | www.instagram.com/tiago.albuquerque.insta

Nasceu em Lisboa em 1982. Licenciado em Artes Plásticas / Escultura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e em BD e Ilustração no Ar.Co Lisboa, o seu trabalho divide-se entre Ilustração, Animação, Banda Desenhada e Música. Colaborou com diversos jornais e revistas nacionais e ilustrou também para livros e capas de discos. Trabalha frequentemente para agências de publicidade. Realizou o filme de animação "Diário de uma Inspector", com argumento de João Paulo Cotrim, melhor filme português no festival Animatu em Beja em 2008 "My Music", com argumento de Luísa Costa Gomes e "28 de Outubro" todos eles com o apoio à produção da Animanistra. Realiza mensalmente cartoons animados para a produtora Spam Cartoon. Como músico toca com as bandas: Voodoo Marmalade, Soaked Lamb, Bdjoy, Pacas e Muri Muri e participou em diversas campanhas publicitárias com jingles originais como por exemplo "Vacas Felizes" da Terra Nostra e "Marcha da Paladin".



Mulher Afegã
Spam Cartoon
Vídeo | 2019



Oligopólio
Spam Cartoon
Vídeo | 2022



Jackpot
Spam Cartoon
Vídeo | 2019

YARA KONO

www.instagram.com/yarakono

Nascida em São Paulo, Brasil, é autora, ilustradora e designer gráfica. Formada em Farmácia Bioquímica na UNESP, destacou-se pelos desenhos em Citologia. Estagiou em publicidade. Estudou Design na Escola Panamericana e foi bolsista no Centro de Design de Yamanashi, Japão. Reside em Portugal e integra o Planeta Tangerina desde 2004. Prémio Nacional de Ilustração (2010) e Bissaya Barreto (2016), com menções em Prémio Compostela, Nami Concours (Coreia) e Bologna Illustrators Exhibition.

Este cartaz foi criado para uma exposição no âmbito da manifestação "Casa para Viver" (curadoria de Inês Santos) decorrida no dia 30 de setembro de 2023, promovida pela Chão das Lutas, Associação pelo Direito da Habitação. Sendo uma causa que abraça, não pensou duas vezes quando lhe fizeram o convite. O cartaz idealiza uma cidade onde há colinas e miradouros, há jardins e árvores, há mercearias, ciclovias e transportes públicos, há pássaros, cães e gatos, há pessoas, muitas pessoas. E há casas para todos.



Cartaz
Impressão digital
42x59,4 cm | 2023

COLEÇÃO IN-LIBRIS

www.in-libris.com

O Espectro - Publicação constituída por onze números datados de junho a agosto de 1925. Nela estão presentes o humor e a sátira política, quer os textos de Carlos Simões, Ruy Vaz, André Brun, entre outros, quer essencialmente na ilustração de F. Valença, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Leal da Câmara, Emmerico, Hugo Lino, Stuart Carvalhais, Saavedra Machado. As capas das brochuras são impressas a cores, bem como algumas ilustrações no interior da publicação. É considerada uma publicação de maior importância para o estudo do humor, da ilustração e da caricatura em Portugal.

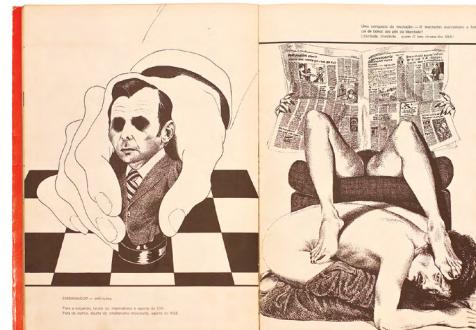


Espectro

Diretor Político: Artur Leitão
Propriedade e Edição: Lvmen
Diretor Artístico: F. Valença
24x33 cm (Cada) | 1925, Lisboa
Propriedade de In-Libris

COLEÇÃO ACÚRCIO MONIZ

A coleção de Acúrcio Moniz conta com mais de 3000 volumes. A sua paixão por colecionar teve origem nos anos 80, a partir de uma exposição organizada por si e por Armando Dourado, focada no ensino escolar do Estado Novo. A temática abordada incluiu brinquedos, livros infantis, materiais escolares e outros objetos que capturaram a atenção pela representação da vida infantil durante a formação ideológica do Estado Novo, preservando valiosas memórias desse período. Em 1994, abre a livraria a Loja do Século no C.C. Invictos, expandindo o acervo para além do âmbito escolar. No período de funcionamento, que se estendeu até 1998 a livraria abrangia uma grande variedade de géneros como romances, ensaios, poesia, teatro, história, arte e fotografia e publicações diversas, através de obras de Vilhena, Ilustração Portuguesa, Civilização, Voga e bandas desenhadas célebres como Charlie, Tintim, Asterix, Lucky Luke, Cavaleiro Andante, entre outros. Além disso, o colecionador recolheu jornais e revistas pós-25 de Abril e panfletos políticos tanto anteriores quanto posteriores a essa importante data histórica, entregando-os ao Ephéméra. A coleção de Acúrcio Moniz tornou-se, assim, um precioso arquivo que abraça diversas facetas da cultura e história, proporcionando uma rica compreensão de diferentes épocas e perspectivas.



Figuras Que Abril Deu

Revista
Desenhos: Luís Guimarães
Textos: Rui De Brito
Editora: Liber
Impressa em Lisboa
31,5x21,8x0,6 cm | Janeiro 1977
Col. Privada de Acúrcio Moniz



José Vilhena
Gaiola Aberta - Revista Quinzenal de Mau Humor e Mal-Dizer, Nº3
22x30x0,2 cm | 1974
Col. Privada de Acúrcio Moniz

COLEÇÃO BIBLIOTECA SILVA - JORNAL COMBATE

Jornal Combate. Várias composições gráficas originais das páginas do Jornal "Combate", e ilustrações nele publicadas, foram apresentadas nesta exposição. O periódico, propriedade de Francisco Louçã existiu entre 1986 e 2007, e Jorge Silva foi o seu diretor gráfico até 2003. O jornal "Combate" atuou como organizador e impulsionador da ação, representando uma expressão tangível da atividade e diálogo. Serviu como meio para estabelecer conexões, elaborar projetos e foi a face pública do comprometimento diário com a reflexão e intervenção na realidade do país, do ponto de vista da política de esquerda. Com estrutura editorial independente, o jornal foi moldado pela trajetória de uma corrente política e incorporou elementos como design gráfico, celebrações, textos, desenhos, debates e o esforço de todos que nele colaboraram.



Combate
Jornal Mensal
Número 92 - Set. 1986
20x26,5 cm
Col. Biblioteca Silva



Combate
Jornal Mensal
Nov. 1988 - Pág. 3
21,5x30 cm
Col. Biblioteca Silva



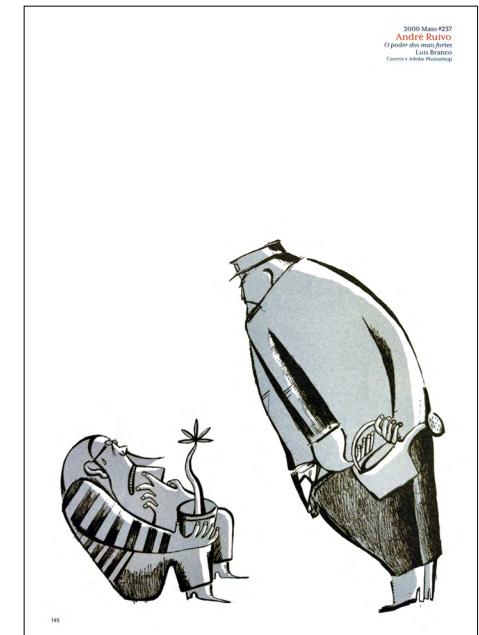
Combate
Jornal Mensal
Número 97 - Fev. 1987
21,5x30 cm
Col. Biblioteca Silva

COLEÇÃO BIBLIOTECA SILVA - COMBATE ILUSTRADO

Livro com mais de 200 páginas que reúne ilustrações e bandas desenhadas de 40 artistas publicadas no jornal "Combate" ao longo de 22 anos, entre 1986 e 2007. Editado por João Paulo Cotrim e coordenado por Jorge Silva, que também tratou do design e de parte dos textos, este livro conta ainda com textos de Heitor de Sousa, capa de Rui Belo, produção de Luís Branco e Tiago Gillot e fotografia de Valter Vinagre. Com ilustrações e BD de Alain Corbel, Alice Geirinhas, André Ruivo, Ângelo Ferreira de Sousa, Carlos Marques, Catarina Carneiro de Sousa, Cristina Sampaio, Diniz Conefrey, Francisco Vaz da Silva, Fernando Torres, Fonte Santa, Frederico Mira, Gonçalo Pena, Isabel Carvalho, Joanna Latka, João Fazenda, Jonas, Jorge Silva, Jorge Varanda, José Cerqueira, José Feitor, Luís da Silva, Miguel Cabral, Nicolau Tudela, Nuno Costa, Nuno Gonçalves, Nuno Neves, Nuno Saraiva, Patrícia Garrido, Paulo Cintra, Pedro Amaral, Pedro Burgos, Pedro Cavalheiro, Pedro Pousada, Pedro Zamith, Relvas, Renato, Richard Câmara, Rui Silvares e Vasco.



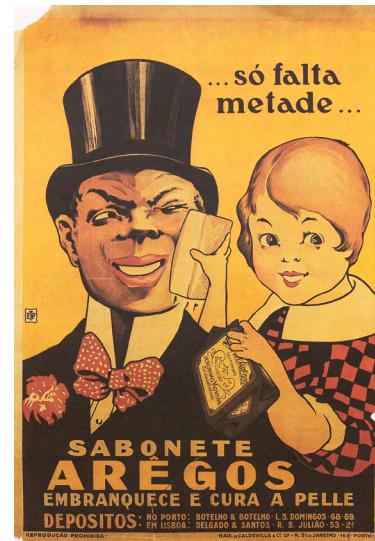
O Combate Ilustrado
[1986 - 2007] Vários Autores.
Prefácio de Jorge Silva e Heitor de Sousa
Edições Combate, 2009 | 228 págs.
Col. Biblioteca Silva



2000 Mato #237
André Ruivo
O poder da palavra
Luís Branco
Galeria e editora Pormençal

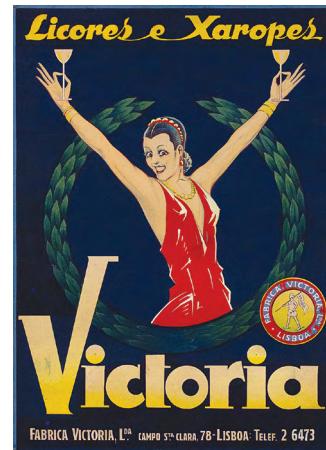
COLEÇÃO EMPREZA DO BOLHÃO

Para Raúl Caldevilla, uma publicidade moderna e eficaz deveria ser idealizada "...com critérios, com dizeres e símbolos claros, com linhas artísticas e atraentes, com engenho e nitidez, sem coloridos grosseiros, elegante, simples, grandiosa quando possível, sem nunca ser pesada ou como que brumosa e monótona". Seguindo esta matriz, a nova Empreza do Bolhão criada em 1923, sucessora de todas as outras criadas por Caldevilla, vai aproveitar a nova visão e aplicar estes ensinamentos na criação de imagens que invadirão o Porto, e depois surgirão espalhadas um pouco por todo o país. Ao longo de décadas, muitos foram os artistas que pelo seu traço e forma singular de comunicar, criaram cartazes que ficaram na memória colectiva e tornaram-se icônicos na história do design português. A Empreza do Bolhão foi uma referência nacional na área da litografia para a produção de cartazes, rótulos e material gráfico, a par de outras empresas como a Litografia Nacional, Litografia Lusitana, Progredior e Poligráfica, que acabariam todas por ser aglutinadas numa só – a Packigráfica, já só vocacionada para a produção de embalagens de cartão, rótulos e etiquetas de papel. [Escrito por Rui Menezes.]

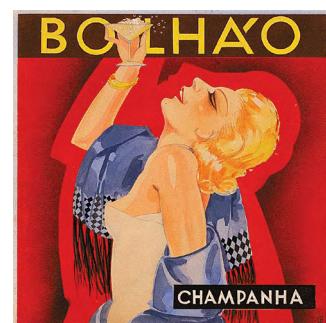


Raul Caldevilla Ca.&Lda.
Cartaz Sabonete Arejos
Reprodução de Packigráfica
33x48 cm | 1917.
Col. C.M. Maia

A curadoria entende que esta ilustração tem um carácter racista. Foi exposta com o sentido de alerta e denúncia do preconceito utilizado na publicidade no início de séc. XX.



Autor desconhecido
Maquetes publicitárias
Empreza do Bolhão
Desenho s/ papel
23x30 cm | s.d.
Col. C.M. Maia



Autor desconhecido
Maquetes publicitárias
Empreza do Bolhão
Desenho s/ papel
22x22 cm | s.d.
Col. C.M. Maia



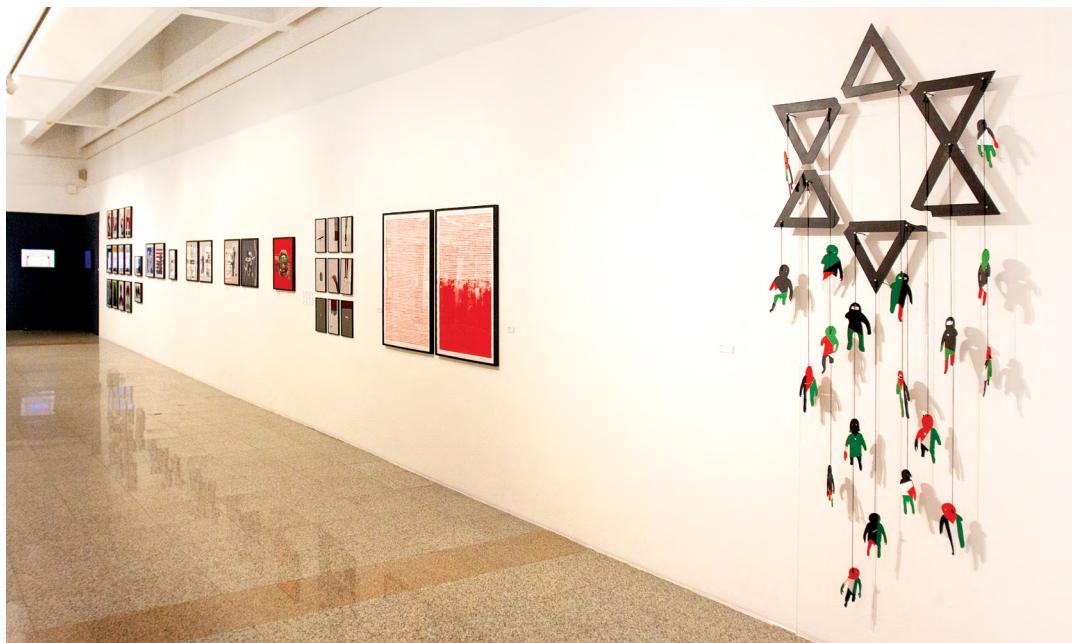
FÓRUM DA MAIA / VISTAS DAS EXPOSIÇÕES

7 Dezembro 2023 >> 25 Fevereiro 2024

[Fotos: António Cruz]

A exposição UIVO 13, um dos principais eventos da Mostra de Ilustração da Maia, ocupou as 3 galerias do Fórum, com mais de 200 obras em exibição. 40 artistas e ilustradores e peças oriundas de diferentes colecções como o Museu Bordalo Pinheiro, Arquivo Histórico do Porto, Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, In-Libris, colecção particular de Acúrcio Moniz e Biblioteca Silva(Jorge Silva) formaram o conjunto expositivo.





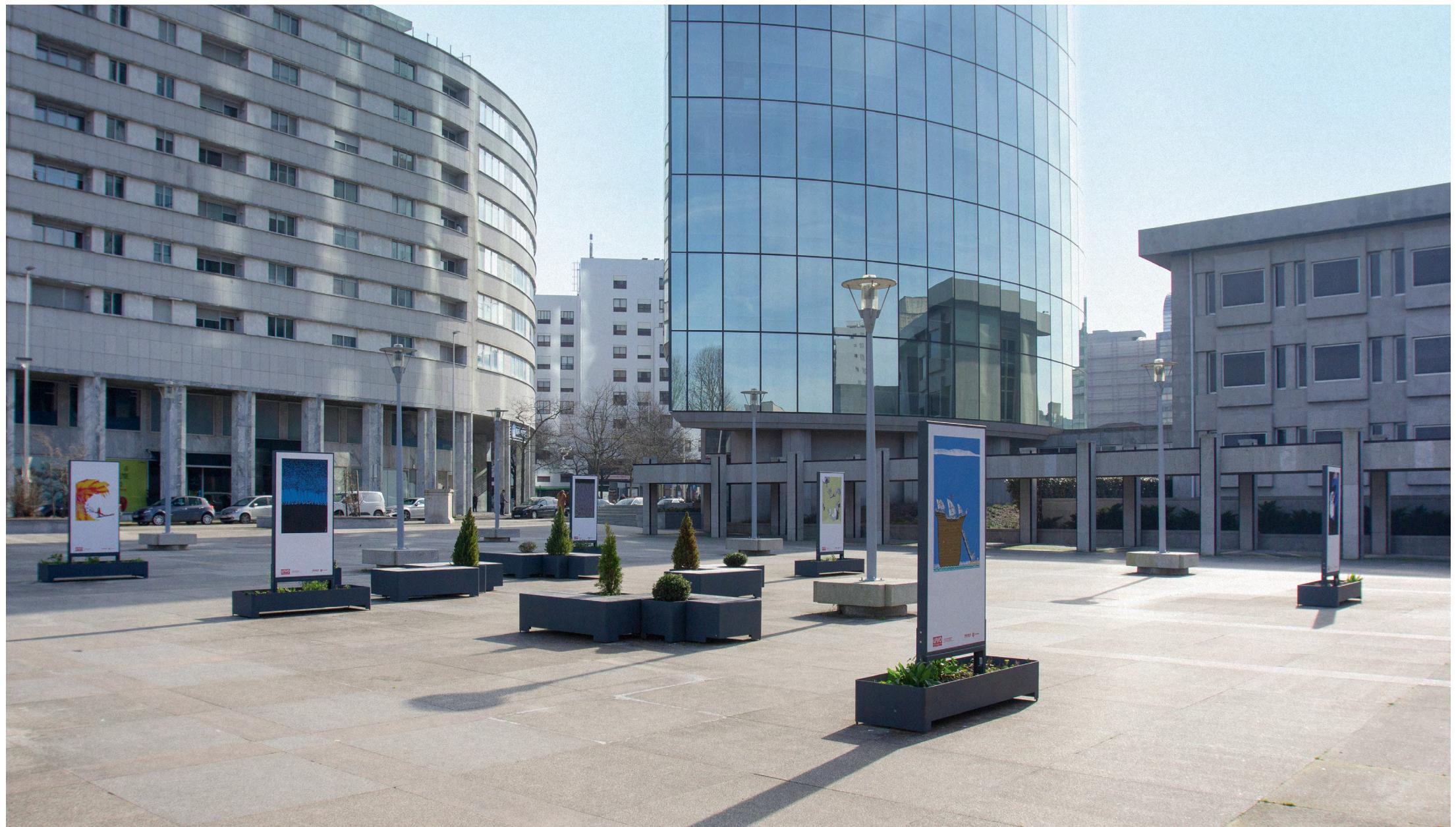


A ILUSTRAÇÃO SAI À RUA

Exposição de Ilustração em Espaço Público.

[Fotos: António Cruz]

A Ilustração Sai à Rua é uma rubrica de programação habitual da UIVO, desde a 8ª edição. Este ano, António Jorge Gonçalves foi o ilustrador convidado. Na praça adjacente ao Fórum da Maia foram expostos 11 cartoons que referenciam explicitamente o retrato dos nossos dias, através de um desenho e mensagem objectivos, representando o estado do mundo com sentido de humor e de forma crítica.



p60

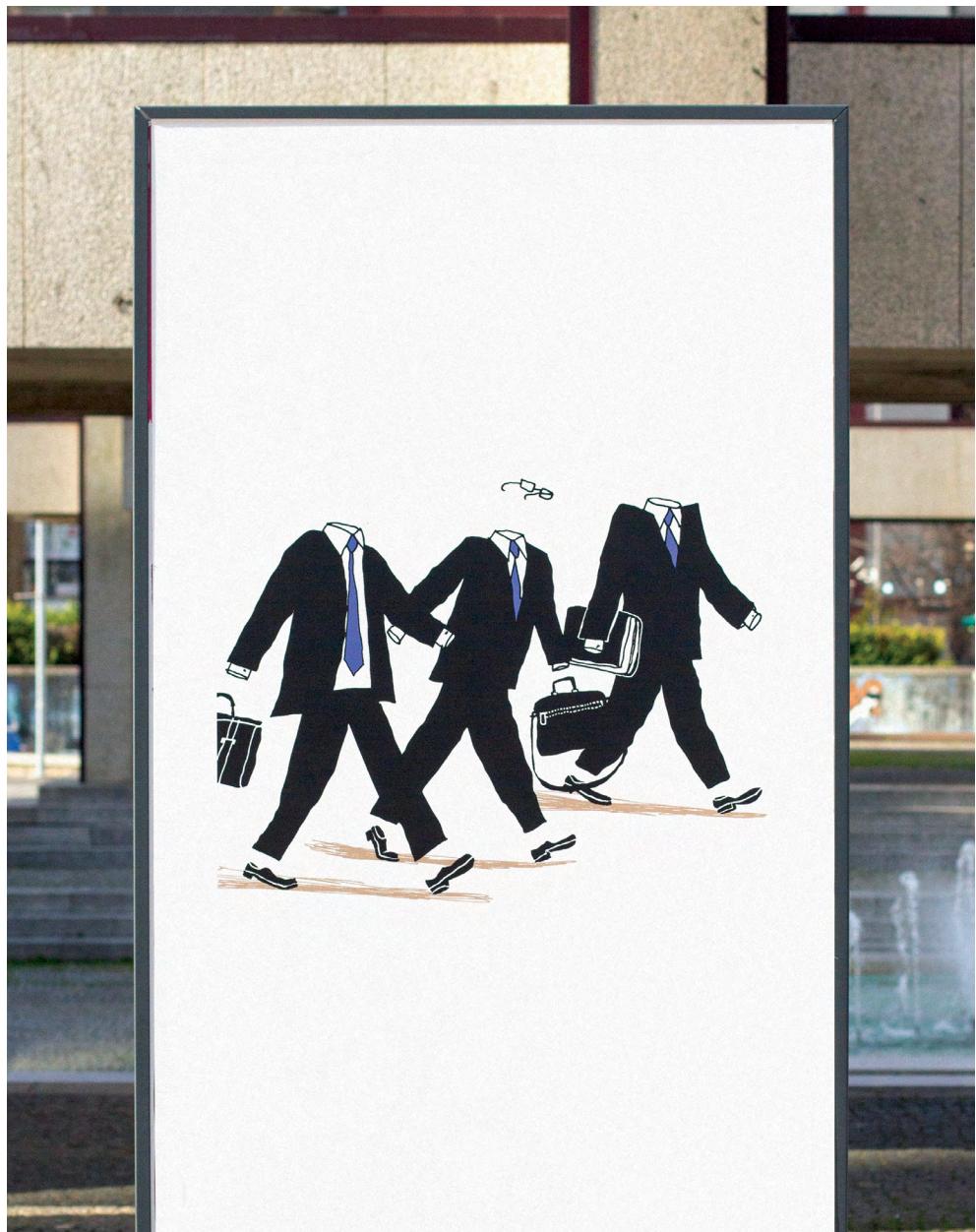
p61



Operação de Salvamento

Publicado no Público (Inimigo Públco)
3/07/2015

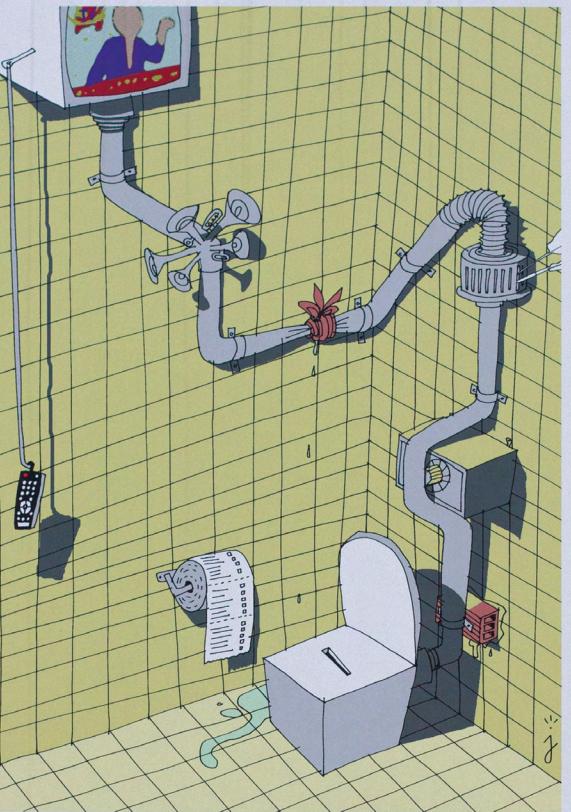
p62



A Troika Voltou

Publicado no Público (Inimigo Públco)
20/09/2013

p63



Campanha Eleitoral
Publicado no PÚBLICO (Inimigo PÚBLICO)
26/09/2009

p64



Paisagem Nacional
Publicado no PÚBLICO (Inimigo PÚBLICO)
23/06/2017

p65

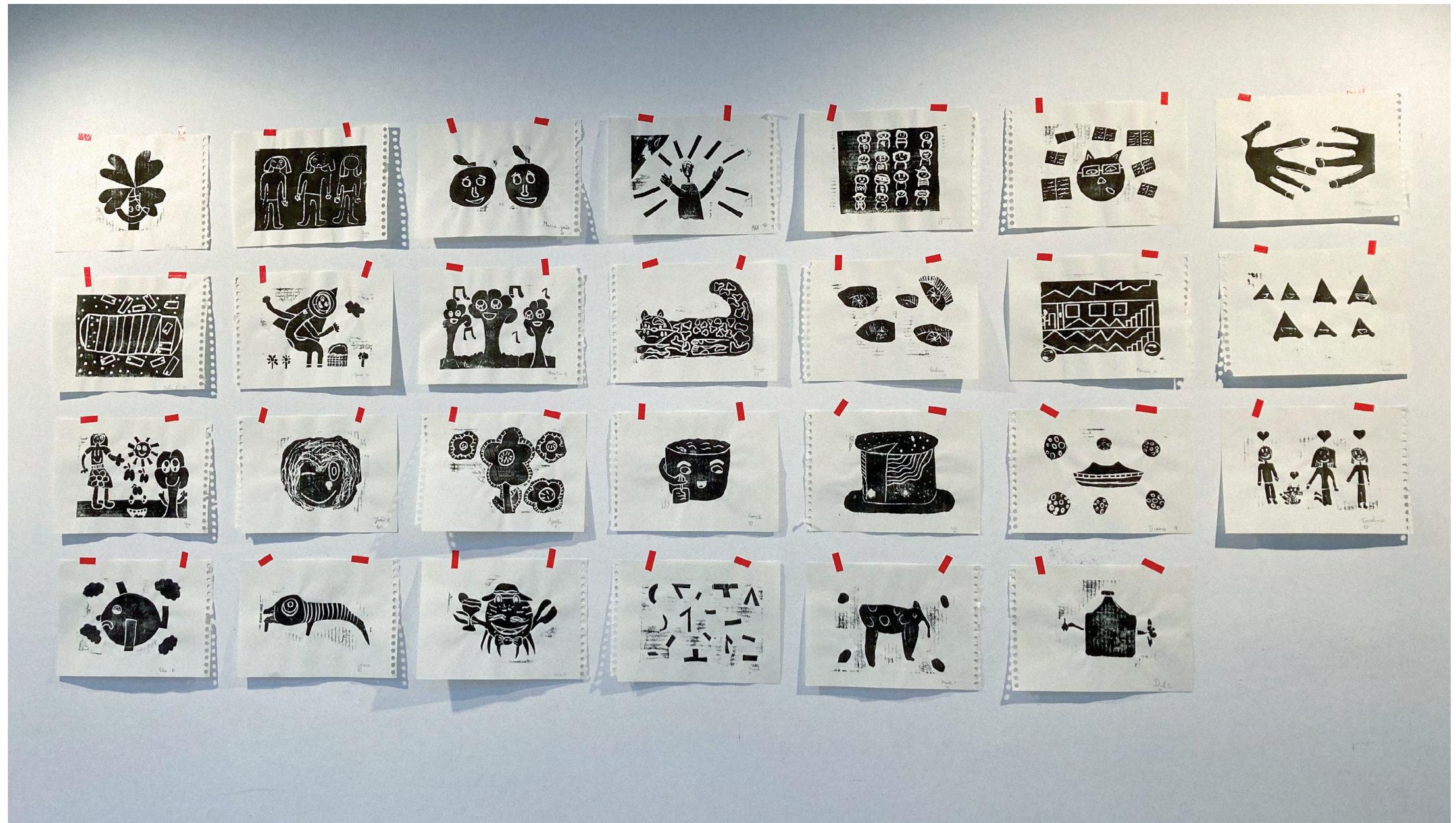


SERVIÇO EDUCATIVO

O programa de serviço educativo foi composto por oficinas criativas direcionadas a crianças entre os 5 e os 10 anos e a famílias e um conjunto de visitas guiadas.

As oficinas "IMPRESSÃO DOS DIAS", concebidas e orientadas pelas ilustradoras Catarina Gomes e Eva Vieira, propuseram um olhar atento do que se passa à nossa volta. Por um dia, ilustrou-se um tema inspirado nas notícias da atualidade. Nesta oficina deu-se a conhecer e a explorar uma das mais antigas formas de representação plástica - a impressão a partir de uma matriz, dando liberdade de impressão às ideias dos participantes.





UIVINHO 6 MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO INFANTIL

A UIVINHO é uma exposição de ilustração concebida pelo público infantojuvenil.

[Fotos: Eva Vieira, Catarina Gomes, Teresa Sá e Ana Pereira]

Com o intuito de fortalecer laços com a comunidade, a mostra destaca-se pela ênfase na formação de públicos e no trabalho aprofundado com as faixas etárias mais jovens. O público infantojuvenil tem assim a oportunidade de participar numa exposição de ilustração, exibindo trabalhos por eles próprios criados através das ações do Serviço Educativo da UIVO – 13.^a Mostra de Ilustração da Maia.



Nesta 6.ª edição, são aqui apresentados os trabalhos resultantes das oficinas "Impressão dos Dias", desenvolvidas por Catarina Gomes e Eva Evita, em colaboração com o Serviço Educativo do Fórum da Maia, em sessões direcionadas a famílias e escolas.

UIVO – 13.ª MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO DA MAIA

PROMOTOR: Câmara Municipal da Maia – Pelouro da Cultura
VEREADOR DO PELOURO DA CULTURA – Mário Nuno Neves
CHEFE DA DIVISÃO DE CULTURA – Sofia Barreiros

EXPOSIÇÃO

RETRATO DOS DIAS – DA CRÍTICA E DOS SISTEMAS / 7 DEZ. 2023 >> 25 FEV. 2024
FÓRUM DA MAIA

A ILUSTRAÇÃO SAI À RUA
7 DEZ. 2023 >> 25 FEV. 2024
PRAÇA DO FÓRUM DA MAIA

UIVINHO – 6.ª MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO INFANTIL DA MAIA / 3 FEV. >> 25 FEV. 2024
BIBLIOTECA MUNICIPAL DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO

CURADORIA: Cláudia Melo
GRAFISMO: Luís Nobre (lina&nando)
SERVIÇO EDUCATIVO: Catarina Gomes e Eva Evita / Ana Pereira e Teresa Sá
PRODUÇÃO: Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Maia / Pé de Cabra

AGRADECIMENTOS:
Jorge Silva, Acúrcio Moniz, João Alpuim Botelho,
Galeria Municipal do Porto, Divisão Municipal de Arquivo Histórico do Porto

CATÁLOGO

TÍTULO: UIVO – 13.ª MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO DA MAIA

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Cláudia Melo
TEXTOS: Mário Nuno Neves, Cláudia Melo, Rui Menezes e artistas
GRAFISMO: Luís Nobre (lina&nando)
FOTOGRAFIA: António Cruz, Ana Pereira, Catarina Gomes, Eva Evita e Teresa Sá
EDIÇÃO: Câmara Municipal da Maia – Pelouro da Cultura

1.ª EDIÇÃO | FEVEREIRO 2024
ISBN: 978-972-8315-93-1
IMPRESSÃO: Tipografia Lessa
DEPÓSITO LEGAL: XXXXXX/24
TIRAGEM: 500 Exemplares

PARCERIAS



RETRATO DOS DIAS – DA CRÍTICA E DOS SISTEMAS

ABÍLIO-JOSÉ SANTOS

ALICE GEIRINHAS

ANDRÉ CARRILHO

ANDRÉ LETRIA

ANDRÉ RUIVO

ANTÓNIO CRUZ CALDAS

ANTÓNIO JORGE GONÇALVES*

ANTÓNIO PASSOS

BRUNO BORGES

CÁTIA VIDINHAS

CRISTIANA COUCEIRO

CRISTINA SAMPAIO

ELISA ARRUDA

ESGAR ACCELERADO

FRANCISCO VALENÇA

JOANNA LATKA

JOÃO ABEL MANTA

JOÃO MAIO PINTO

JORGE SILVA

JOSÉ MIGUEL GERVÁSIO

JÚLIA BARATA

JÚLIO DOLBETH

MANTRASTE

MANUEL GUSTAVO BORDALO PINHEIRO

MANUELA EICHNER

MARCELO D'SALETE

MARTA NUNES

MIGUEL JANUÁRIO

NICOLAU

NUNO SARAIVA

PAULO PATRÍCIO

PEDRO ZAMITH

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

RUI VITORINO SANTOS

SAMA

SEBASTIÃO PEIXOTO

STUART CARVALHAIS

TIAGO ALBUQUERQUE

YARA KONO

PUBLICAÇÕES | IMPRENSA | PERIÓDICOS – VÁRIOS AUTORES

*exposição A ILUSTRAÇÃO SAI À RUA >> Praça do Fórum

**FÓRUM DA MAIA
7 DEZ. 2023 >> 25 FEV. 2024**

